



ROTEIRO DIDÁTICO

TERRITÓRIO QUE ENSINA

Saberes do Cerrado na Escola

Raquel da Costa Barbosa



TERRITÓRIO QUE ENSINA

Saberes do Cerrado na Escola

ROTEIRO DIDÁTICO

TERRITÓRIO QUE ENSINA

Saberes do Cerrado na Escola

Raquel da Costa Barbosa

Organização e
Elaboração de conteúdo
Raquel da Costa Barbosa

Coordenação
**Eldo Moreira Barreto e
Elizete Carvalho Fagundes Barreto**

Revisão
Camila Araujo Moreira da Silva

Design e Ilustração
Luana Santa Brígida

Fotografia
**Fellipe Abreu/Acervo ISPN e
Amanda Alves**

Professoras colaboradoras:
**Euza Souza Sampaio Silva,
Evanete de Araújo Teles e
Poliana Tavares Bonfim**

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS
PEQUENOS CRIADORES DE FECHO
DE PASTO DE CLEMENTE (ACCFC)**

Presidente
Elson Moreira Barreto

Vice Presidente
Rosalvo Santos Barreto

Tesoureira
Elizete Carvalho Fagundes Barreto

Secretário
Paulino Alves Barreto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Barbosa, Raquel da Costa
Território que ensina: saberes do Cerrado na
escola / Raquel da Costa Barbosa ; organização
Associação Comunitária dos Pequenos Criadores de
Fecho de Pasto de Clemente - ACCFC; coordenação
Eldo Moreira Barreto e Elizete Barreto. --
Correntina, BA: Instituto Sociedade, População e
Natureza, 2025.

ISBN 978-65-87922-13-3

1. Cerrado - Brasil 2. Comunidades tradicionais
3. Educação 4. Educação ambiental 5. Educação básica
6. Territorialidade I. Associação Comunitária dos
Pequenos Criadores de Fecho de Pasto de Clemente
-ACCFC. II. Barreto, Eldo Moreira. III. Barreto,
Elizete. IV. Título.

26-328776.0

CDD-370.115

Esta publicação é uma
realização da Associação
Comunitária dos Pequenos
Criadores de Fecho de Pasto de
Clemente (ACCFC), em parceria
com o Instituto Sociedade,
População e Natureza (ISPN),
e com o apoio do Fundo Global
para o Meio Ambiente (GEF),
Small Grants Programme
(SGP) e do Programa das
Nações Unidas para o
Desenvolvimento (PNUD).

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação básica 370.11
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

APRESENTAÇÃO

08

INTRODUÇÃO

12

UNIDADE I

ÁGUA, A FONTE DE TODA VIDA

18

UNIDADE II

CUIDAR DO PLANETA TERRA,
A CASA DE TODOS OS SERES

30

UNIDADE III

CERRADO, POVO E TERRITÓRIO

44



Curral construído com lascas de madeira, ao lado de roça de milho crioulo, na comunidade de Brejo Verde, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN





Territórios de Fundo e Fecho de Pasto no Oeste da Bahia

Mapa ilustrativo baseado em IBGE 2024; DER; ANA, 2019 e dados obtidos em oficinas de campo.

0 5 10 km

-  Principais Rios
-  Cercas
-  Rodovias
-  Fechos de Pasto
-  Municípios



APRESENTAÇÃO

No coração do Cerrado, onde o tempo dança com o vento e a memória brota da terra, vive o saber dos povos de Fundo e Fecho de Pasto, guardiões de um modo de vida que resiste, floresce e ensina.

É sobre os saberes desses povos que trata este roteiro didático: saberes que brotam do território, que resistem e que ensinam experiências que atravessam gerações. Como um caminho de veredas: traçado com cuidado, bordado com histórias, regado com a sabedoria ancestral das comunidades tradicionais. É fruto de encontros, escutas e partilhas entre mestres da terra, educadores e crianças que sonham e constroem o bem viver.

Com seus 16 anos de organização e mais de 300 anos de existência como comunidade fecheira,

a Associação Comunitária dos Pequenos Criadores do Fecho de Pasto de Clemente (ACCFC), oferece este material como quem oferece um fruto nativo, de forma generosa e esperançosa. Em parceria com o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e com o apoio do Fundo Global Para o Meio Ambiente (GEF), Small Grants Programme (SGP) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nasceu esta trilha de aprendizagem.

Cada página deste roteiro é uma folha viva, onde se escrevem os modos de ser, de plantar, de cuidar, de celebrar. É convite para que a escola, este espaço de formação e transformação, acolha os saberes do Cerrado como parte do currículo da vida.



Camponês realizando a limpeza e manutenção do canal de irrigação tradicional, comunidade de Aparecida do Oeste, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN



Quintal Produtivo na
comunidade de Fecho de Pasto
do Brejo Verde, Correntina (BA).
Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

Área de cabeceira do rio
Arrojado, Correntina (BA).
Foto: Amanda Alves



Para a elaboração da obra, foram realizadas oficinas com organizações sociais, professores, estudantes e comunidades da região de Correntina (BA). Raquel da Costa Barbosa, pesquisadora, docente da Educação Básica e geraizeira de nascente, conduziu esse processo como quem colhe sementes ao vento, guiada pelas vozes da terra e pelas diretrizes que orientam a educação.

Este material é um mapa afetivo e pedagógico que proporciona:

- Reconhecimento do território como sala de aula viva;
- Valorização da identidade dos povos do Cerrado;
- Cultivo do respeito pelas origens, crenças e práticas ancestrais;

O ensinamento de que viver com o Cerrado em pé é um direito, um legado e um futuro. Recomendamos que este roteiro seja lido com olhos de encantamento e usado com mãos de cuidado. Desejamos que ele alcance crianças da Educação Infantil, estudantes do Ensino Fundamental, educadores e comunidades inteiras. Que inspire o banho de rio, o gosto do fruto nativo, o respeito pela água limpa, a escuta dos mais velhos, a dança com o tempo.

Porque o bem viver não é utopia. É caminho possível, quando trilhado com todas as gerações. Que nossas crianças e adolescentes conheçam suas raízes, honrem os que vieram antes e continuem a cuidar do Cerrado como quem cuida de um jardim sagrado.



Pedro em travessia por nascente, comunidade de Forquilha Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

INTRODUÇÃO

O presente roteiro didático pretende oferecer a professoras e professores da Educação Básica, nas diversas etapas e modalidades, um apoio ao trabalho pedagógico sobre temáticas que permeiam a vida de quem vive nos territórios do Cerrado, em comunidades tradicionais, cujo modo de vida produz uma identidade herdada e cultivada secularmente.

Este material, ao se dedicar à abordagem de questões próprias do modo de vida das populações tradicionais do Cerrado, especificamente das que se mantêm organizadas em Fundos e Fechos de Pasto, tem como objetivo integrar os conteúdos curriculares, para aproximar os conhecimentos sistematizados e socializados por

meio da escola aos conhecimentos construídos socialmente pelos povos destas comunidades. Se por um lado, potencializa os saberes ensinados formalmente nas salas de aula, por outro, valoriza e valida os saberes construídos tradicionalmente pelos sujeitos que desenvolvem o seu modo de vida, com experiências diárias que são compartilhadas por meio das interações e vivências coletivas, nas relações familiares e comunitárias, as quais atravessam gerações e forjam saberes próprios, que se manifestam na linguagem, na cultura, nas crenças, no modo de organização, na forma de se relacionar com a natureza e com os fenômenos naturais, no jeito de conviver em comunidade, no modo de trabalhar e de proteger a vida e o território.



Artesã produzindo vassouras com palha de Buriti, comunidade de Forquilha, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

Por entender a urgência de ampliar a compreensão acerca da importância do Cerrado em pé para a sobrevivência das populações urbanas e rurais que habitam as regiões cobertas pelo bioma, a Associação de Fecho de Pasto de Clemente ousou propor a elaboração e socialização deste roteiro didático, rico em informações acerca dos aspectos naturais do Cerrado; suas características, sua formação, sua extensão e localização; aspectos antrópicos, como a ocupação humana, os processos de destruição da sociobiodiversidade, o avanço do agronegócio, a produção em larga escala, a relação de produção e convivência das comunidades geraizeiras; aspectos sociais, culturais e econômicos, como os conflitos, o enfrentamento e as resistências pela manutenção do Cerrado em pé, pela garantia da vida das gerações atuais e futuras.

O presente material propõe uma interação com a proposta curricular das escolas, na medida em que apresenta uma linguagem permeada pelos elementos que compõem o planejamento do trabalho pedagógico desenvolvido no cotidiano escolar. Assim, o roteiro que compartilhamos pretende abordar as temáticas que fazem parte da vida de milhares de estudantes, professores, servidores, famílias e comunidades que vivem ou estão ligadas diretamente ao modo de vida tradicional de territórios dos gerais, tornando este assunto um conteúdo de aprendizagem validado no ambiente escolar e, por conseguinte, socializado amplamente, por meio dos processos de educação sistematizados e formalizados no cotidiano escolar.

Para que este roteiro seja agregado à proposta pedagógica das escolas, tornando-se um instrumento exequível nas salas de aula desde a Educação Infantil, passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (nos anos regulares e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos), apresentamos orientações gerais que podem ser observadas no desenvolvimento das atividades propostas neste roteiro didático.

UNIDADES TEMÁTICAS

O roteiro didático está estruturado em três unidades temáticas que abordam os temas

referentes às questões ambientais que atingem todo o Planeta. Focamos o trabalho nas situações que envolvem os impactos vivenciados pelas comunidades tradicionais do Cerrado, reforçando a compreensão de que as ações localizadas estão inseridas em um conjunto abrangente.

Períodos de Referência

Cada unidade temática se organiza por períodos, os quais direcionam o trabalho pedagógico em torno de datas alusivas de referência:

- › **Unidade I** – abrange o período entre os meses de fevereiro, março e abril, com o tema da água, tendo como referência o Dia Nacional de Combate às Barragens em 14 de março e o Dia Mundial da Água em 22 de março.
- › **Unidade II** – abrange os meses de maio, junho e julho, com o tema ambiental, focado nas mudanças climáticas, tendo como referência o Dia Mundial do Meio Ambiente em 5 de junho e o Dia Internacional da Agricultura Familiar em 25 de julho.
- › **Unidade III** – abrange os meses de setembro, outubro e novembro, com o tema das populações e territórios tradicionais, tendo como foco os povos que habitam o território geraizeiro, a cultura, a crença, o modo de produzir a existência em íntima relação com o lugar onde vivem, tendo como referência o Dia Nacional do Cerrado em 11 de setembro, o Dia da Natureza em 4 de outubro e o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro.

Tópicos

Cada uma das unidades temáticas deste roteiro está organizada em quatro tópicos principais, os quais direcionam as atividades a serem trabalhadas:

- › **Para começo de conversa** – propõe atividades introdutórias ao tema a ser desenvolvido ao longo da unidade;
- › **Para aprofundar** – propõe atividades de aprofundamento do tema por meio de leituras, exibição de vídeos e estudo sistemático;

- › **Para desenvolver** – propõe atividades de sistematização, por meio da escrita, trabalhos em grupos e pesquisas.
- › **Para se comprometer** – propõe atividades para incentivar as e os estudantes a atuarem de forma comprometida no meio em que vivem, criando soluções para os problemas que afetam a comunidade.

ELEMENTO MOTIVADOR

Para iniciar o trabalho de cada unidade temática, sugerimos um elemento motivador que poderá ser comum a todas as etapas. Chamamos de elemento motivador a atividade de introdução ao tema, cujo objetivo é incentivar a turma a interagir com as etapas do trabalho. O elemento motivador pode ser preparado de várias maneiras: por meio de uma música, um jogo, uma brincadeira, um poema, um texto, os elementos de organização do ambiente, um passeio, uma exposição, dentre outras tantas possibilidades.

LINGUAGEM PEDAGÓGICA

O trabalho a ser desenvolvido em cada unidade temática possui orientações específicas para cada uma das etapas do ensino (Educação

Infantil; anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano), utilizando uma linguagem apropriada e propondo instrumentos adequados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Todas as unidades temáticas deste roteiro didático estão organizadas na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar. Embora haja maior ocorrência de proposições de atividades concentradas nos componentes curriculares das áreas de Linguagem, das Ciências Humanas e Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, os professores e as professoras possuem autonomia para integrar atividades de outras áreas do conhecimento, caso seja adequado à dinâmica do trabalho pedagógico. Para o trabalho com as turmas da Educação Infantil, as proposições buscam abranger todos os campos de experiências, respeitando os direitos e objetivos de aprendizagem próprios desta etapa de ensino.

EXPOSIÇÃO DAS PRODUÇÕES

Orienta-se que as atividades e produções que resultem do trabalho com as unidades temáticas



Buritizal na nascente do Entre Morros, Território do Fecho de Pasto do Entre Morros, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN



Oficina de Comunicação Popular no território de Fundo e Fecho de Pasto de Capão do Modesto, Correntina (BA) Foto: Amanda Alves

deste roteiro didático sejam socializadas em exposições, divulgações, mostras e eventos, como forma de valorizar o empenho das e dos estudantes na construção da aprendizagem.

LINGUAGENS DIVERSAS

As atividades propostas neste material acionam diversas linguagens, com a utilização de materiais audiovisuais, artísticos, jornalísticos e científicos, de modo a despertar nos estudantes o interesse pelos temas abordados.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Este roteiro didático está organizado em uma linguagem que contempla os elementos do planejamento pedagógico, presentes no currículo.

O objetivo é inserir o tema no planejamento pedagógico docente como um instrumento complementar que aborda questões que permeiam a vida dos estudantes.

USO DO LIVRO DIDÁTICO

Sugere-se que as temáticas propostas neste roteiro, quando conciliadas com as atividades dos livros didáticos convencionais, sejam inseridas conjuntamente no planejamento, de modo a integrar os diversos recursos disponíveis para o trabalho pedagógico.

INCLUSÃO

Enfatizamos que todas as atividades sugeridas neste roteiro sejam adotadas com atenção à

acessibilidade para garantir a participação efetiva dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, assegurando a inclusão, de acordo com as necessidades e potencialidades de cada indivíduo.

GESTÃO DO TEMPO

O tempo destinado para a realização de cada atividade proposta neste roteiro deve ser estipulado por cada professor ou professora, de acordo com o planejamento, levando em consideração a dinâmica da turma, as condições existentes e a proposta pedagógica em desenvolvimento.

METODOLOGIA

As atividades sugeridas neste roteiro devem ser desenvolvidas respeitando a metodologia escolhida pelos professores ou professoras, que devem eleger a maneira mais adequada para a realização do trabalho. Assim, as atividades

podem ser propostas para serem realizadas individualmente, em grupos, duplas, podendo ser desenvolvidas com a utilização de recursos diversos, sendo estes os impressos, digitais, expositivos, lúdicos, dentre outros, desde que sejam adequados para cada realidade onde este material estará disponível.

LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

As atividades sugeridas nas unidades temáticas deste roteiro didático favorecem o desenvolvimento das habilidades da leitura, escrita e oralidade, sendo direcionadas a partir de produções diversificadas. Além disso, os gêneros textuais sugeridos neste material, como referência para o planejamento, podem ser substituídos por outros formatos que correspondem às necessidades do trabalho pedagógico de cada turma.

Desejamos que este roteiro didático contribua para a construção de um mundo mais harmônico e bonito.



Bezerros apartados em curral de lasca, comunidade de Fecho de Pasto do Brejo Verde, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN



Camponês, Fecheiro na
nascente do Entre Morros,
Território do Fecho de Pasto do
Entre Morros, Correntina (BA).
Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

1

ÁGUA, A FONTE DE TODA VIDA



PERÍODO SUGERIDO

Fevereiro, março e abril

DATAS DE REFERÊNCIA

Dia Internacional de Luta
Contra as Barragens

14 de março

Dia Mundial da Água

22 de março

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade estudaremos o tema água, essa riqueza natural essencial à vida dos seres humanos e não humanos, que precisa ser cuidada para garantir a sobrevivência das gerações atuais e futuras.

Sugerimos que esse tema seja inserido no planejamento pedagógico entre os meses de fevereiro, março e abril, considerando que neste período há duas datas que fazem alusão à água como um bem que precisa ser cuidado e preservado: 14 de março, Dia Internacional de Luta Contra as Barragens e 22 de março, data em que se faz referência ao Dia Mundial da Água, oportunidades para realizar atividades que contribuam com a mobilização de saberes, ativando nas crianças o sentido de responsabilidade, em todas as idades, para o compromisso de cuidado com a vida, pois água é vida!



ELEMENTO MOTIVADOR (PARA TODOS OS GRUPOS)

- Para o trabalho com o tema desta unidade, sugere-se preparar previamente o ambiente da sala de aula ou espaço externo, com imagens, figuras, maquetes, ornamentação ou outros recursos, com destaque para um painel, cartaz ou faixa contendo o título: **Água: fonte de toda vida.**
- Caso seja possível iniciar a aula em um ambiente externo, sugere-se organizar a atividade em um espaço onde tenha alguma fonte de água como córrego, nascente, brejo, beira de rio, riacho, rêgo, etc.

Buritizal na nascente do Entre Morros, território do Fecho de Pasto do Entre Morros, Correntina (BA).
Foto: Felliipe Abreu/Acervo ISPN





PARA COMEÇO DE CONVERSA

- Para conduzir o diálogo inicial sobre o tema, orienta-se explorar a leitura e oralidade dos estudantes, pedindo que leiam a frase: Água: fonte de toda vida.
 - Sugere-se considerar os níveis de leitura dos estudantes e utilizar a frase para explorar de diversas formas: identificar as letras e palavras, reconhecer os sinais de pontuação, analisar a composição das palavras quanto ao número de sílabas, quanto à quantidade de letras, classes gramaticais, etc.
 - Orienta-se direcionar perguntas tais como: o que vocês pensam sobre esta afirmação? O que ela indica? Vocês concordam com isso? Instigue os estudantes a expressarem seus saberes acerca do tema.
- Ainda no momento inicial, seja em espaço interno ou externo, amplie o diálogo, de acordo com a faixa etária dos estudantes da turma, instigando-os a se expressarem sobre a relação com a água no lugar onde moram:
 - › Como as suas famílias têm acesso à água?
 - › A água que as famílias utilizam vem de onde?
 - › Para quais finalidades a sua família usa a água?
 - › A água utilizada pela família é abundante ou escassa?
 - › A água utilizada em sua comunidade é de boa qualidade?
 - › Você conhece alguma fonte de água que secou ou está secando?



Encontro do Rio Corrente com o Rio São Francisco, divisa entre os municípios de Bom Jesus da Lapa e Sítio do Mato (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN



MÃO NA MASSA

Sugere-se trabalhar com o Mapa dos Fundos e Fechos de Pasto do Oeste da Bahia, de forma impressa, ampliada ou em projeção, de modo que os estudantes possam visualizar e analisar as informações presentes, reconhecendo os elementos do território onde vivem, tendo destaque para os rios, nascentes, córregos e outras fontes de água.



Automapeamento de Territórios de Fundo e Fecho de Pasto no Oeste da Bahia

ispn.org.br/publicacao/automapeamento-de-territorios-de-fundo-e-fecho-de-pasto-no-oeste-da-bahia/

Acesso em 29/12/2025



Foto: Amanda Alves

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02EF01	EI03EF04	EI02EF08
EI03EF01	EI02EF05	EI03EF08
EI02EF03	EI03EF05	EI03EF09
EI03EF03	EI02EF06	
EI02EF04	EI03EF06	

Indica-se motivar as crianças a expressarem seus conhecimentos sobre a água e o território, através do contato e manuseio de materiais concretos.

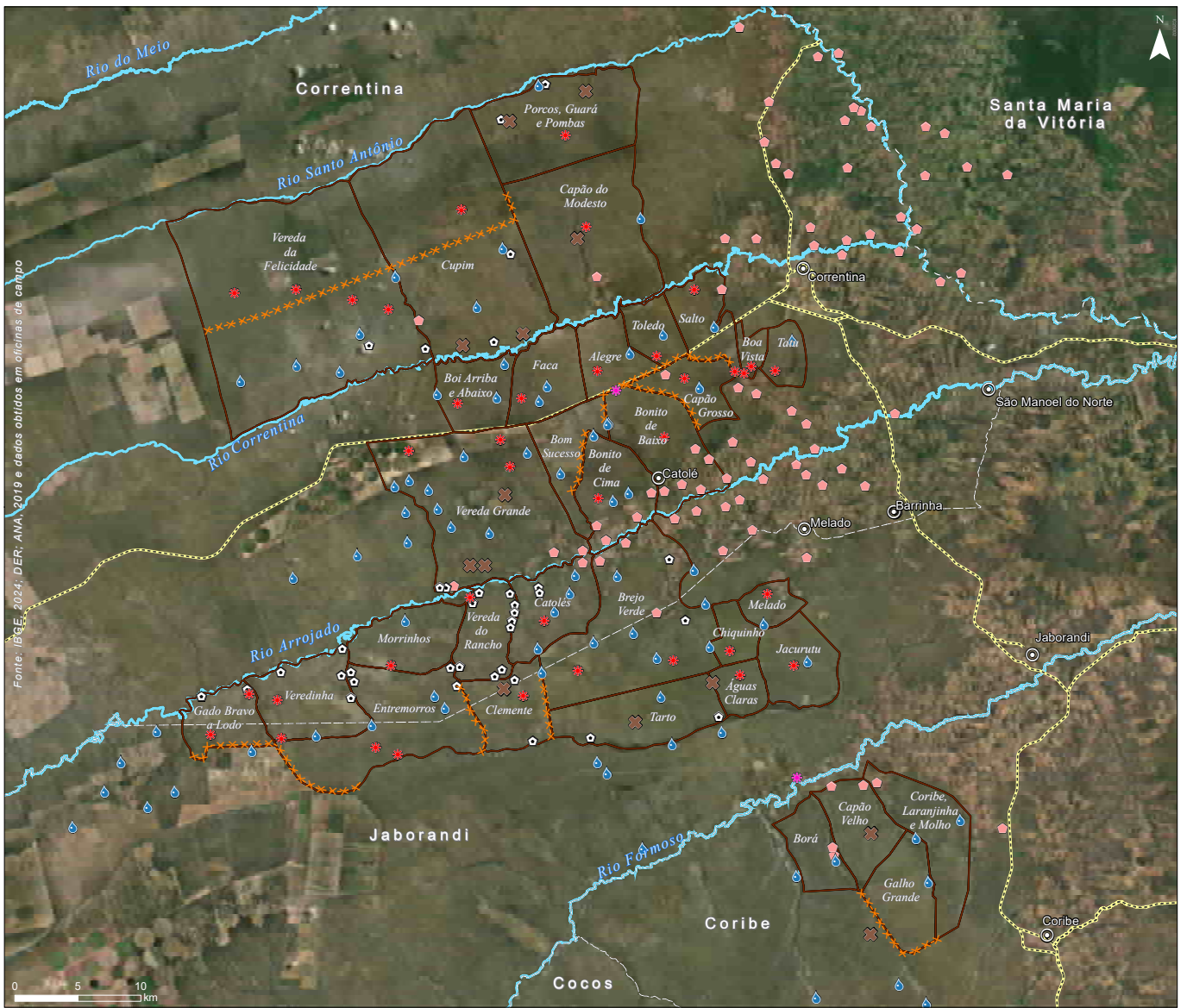


SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE MAPA GIGANTE

- Sugere-se reproduzir o mapa de forma ampliada para que as crianças identifiquem elementos que fazem parte da comunidade, como rio, córrego, cerca, nascente, casas, morros, estradas etc.
- Indica-se elaborar um mapa afetivo com as crianças, no qual recriem espaços do cotidiano utilizando elementos naturais, como pedras, flores, galhos, argila e areia. O mapa pode ser complementado com outros materiais, como miniaturas de animais e figuras retiradas de livros ou revistas



Automapeamento de Territórios de Fundo e Fecho de Pasto no Oeste da Bahia.
 Associação dos Pequenos Criadores do Fecho de PASTO de Clemente, 2025



- Conflito**
 - Grilagem
 - Pequena central
- Recurso Hídrico**
 - Nascente
 - Nascente morta
- Infraestrutura**
 - Comunidade
 - Rancho
 - Localidades
 - Principais Rios
 - Cercas
 - Rodovias
 - Fechos de Pasto
 - Municípios



Territórios de Fundo e Fecho de Pasto no Oeste da Bahia

drive.google.com/file/d/1Qn6aJ-t4BU8ba7V_P7WAF9hzqFcaY5q0/view?usp=share_link

Acesso em 22/12/2025



> PARA OS ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF15LP03	EF15LP10	EF02GE02
EF15LP05	EF15LP18	EF03GE03
EF15LP06	EF15LP19	EF04GE04
EF15LP07	EF01GE01	

Indica-se explorar os elementos essenciais do mapa, como título, legenda, cores, as informações presentes e a localização de cada item, destacando os lugares reconhecidos e que fazem parte do cotidiano dos estudantes.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE MEU LUGAR NO MAPA

- Indica-se trabalhar a localização de diferentes espaços no mapa, como comunidades, nascentes, rios, córregos, cercas, ranchos, Fechos de Pasto e estradas.

- Orienta-se discutir com a turma sobre o potencial hídrico da região, analisando no mapa a distribuição de rios, veredas e nascentes, com o objetivo de conscientizar sobre a necessidade de preservar e proteger essa riqueza presente no território.
- Recomenda-se orientar os estudantes a produzir mapas que representam o trajeto de casa até a escola, incluindo título, legenda e identificando os elementos presentes no percurso diário.



ATIVIDADE CAÇA AO TESOURO GEOGRÁFICO

- Proponha desafios de localização no mapa utilizando pistas variadas. Crie exemplos como: “Encontre um rio que nasce perto de...”, “Identifique um rio que começa com a letra...” ou “Qual rio passa pela cidade X?”. As pistas devem ser adaptadas à dinâmica e ao nível de aprendizagem da turma.



Lagoa do Ribeirão, território do Fecho de Pasto de Tarto, Correntina (BA). Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

➤ PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP07	EF69LP14	EF06GE01
EF69LP08	EF69LP15	EF07GE03
EF69LP09	EF69LP18	EF08GE04
EF69LP13	EF69LP19	EF09GE03

Indica-se direcionar o trabalho com as turmas para o estudo das questões históricas e sociais relacionadas ao território dos Fechos de Pasto, destacando as lutas pela preservação ambiental e pela conservação dos recursos hídricos.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE

LEITURA DO MAPA DOS FUNDOS E FECHOS DE PASTO DO OESTE

- Apresente o mapa e conduza uma exploração detalhada dos elementos cartográficos: título, legenda, escala e simbologia.
- Proponha que os estudantes identifiquem cada elemento e discutam sua função.
- **Sistematização:** elaboração de uma lista de conceitos explicando o papel de cada elemento cartográfico.



ATIVIDADE

RELAÇÃO ENTRE O MAPA E A REALIDADE DAS COMUNIDADES

- Promova uma roda de conversa sobre a história da ocupação, o modo de vida tradicional e a relação das comunidades com o território.
- Incentive entrevistas com lideranças locais para coleta de depoimentos sobre Fundos e Fechos de Pasto.
- **Sistematização:** construção de um painel com relatos, imagens e informações que

expliquem o que são Fundos e Fechos de Pasto e sua importância sociocultural.



ATIVIDADE

PESQUISA SOBRE CONFLITOS NO TERRITÓRIO

- Oriente os estudantes a investigar temas como grilagem de terras, violência no campo, avanço do agronegócio e disputas pelo uso da água.
- Utilize notícias, artigos, reportagens e estudos de caso como fontes de pesquisa.
- **Sistematização:** produção de um texto jornalístico identificando os atores envolvidos, os interesses em disputa e os impactos para as comunidades tradicionais.



Caderno de Conflitos no Campo Brasil

[cptnacional.org.br/acervo/
conflitos-no-campo/
caderno-de-conflitos](http://cptnacional.org.br/acervo/conflitos-no-campo/caderno-de-conflitos)

Acesso em 22/12/2025

ATIVIDADE
PESQUISA DE CAMPO E DOCUMENTAL
SOBRE RIOS E NASCENTES

Organize uma investigação sobre a qualidade da água, usos dos recursos hídricos e as principais ameaças ambientais (poluição, desmatamento, agrotóxicos, desvios de cursos d'água).

- Utilize diferentes instrumentos de coleta de dados:
 - › entrevistas com moradores, lideranças e técnicos;
 - › visitas de campo para observação direta;
 - › pesquisa documental em sites, portais governamentais e acervos locais.
- **Sistematização:** elaboração de um Diário de Campo com registros das observações e entrevistas, além de gráficos e quadros que organizem os dados coletados.

EXPONDO
AS PRODUÇÕES

Após o momento de elaboração, sugere-se reservar um espaço para que os estudantes exponham o resultado dos trabalhos e atividades realizadas. Nessa dinâmica também orienta-se explorar a leitura individual e coletiva, de acordo com o nível de fluência leitora da turma. A professora ou professor deverá conduzir esta atividade como considerar mais adequado.

PARA
APROFUNDAR

A LINGUAGEM É...
AUDIOVISUAL

Para aprofundar o tema deste roteiro didático, **Água, fonte de toda vida**, indica-se a utilização de materiais audiovisuais disponíveis em canais do Youtube que dialogam com as diferentes etapas de ensino. Tais produções poderão suscitar

o desenvolvimento de outras atividades que deverão ser elaboradas conforme as necessidades de cada turma, as condições e os recursos materiais disponíveis e a dinâmica adotada por cada professor e professora.

PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS
DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02ET02 **EI02ET03**
EI03ET02 **EI03ET03**

Para trabalhar o ciclo da água, sugere-se a utilização do vídeo de animação do desenho infantil O SHOW DA LUNA, no episódio sobre o tema:



O Ciclo da Água | Aprenda com Luna - O Show da Luna!

[www.youtube.com/
watch?v=17kR6keWyJQ](https://www.youtube.com/watch?v=17kR6keWyJQ)

Acesso em 26/03/2025

PARA OS ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO

COMPONENTES CURRICULARES
E HABILIDADES

EF02CI05 **EF05CI03** **EF03GE10**
EF02CI08 **EF05CI04** **EF04GE11**
EF03CI07 **EF02GE11** **EF05GE10**
EF05CI02 **EF03GE09**

Para aprofundar os conhecimentos sobre a importância da água para a vida no planeta,

abordando sua presença nos diversos ambientes, sugere-se exibir o vídeo Descubra a importância da água para a vida na Terra:



Descubra a importância da água para a vida na Terra

www.youtube.com/watch?v=TcIHhOCeMBg

Acesso em 26/03/2025

► PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF06CI11	EF06GE04	EF07GE06
EF06CI12	EF06GE05	EF07GE11
EF07CI07	EF06GE07	EF08GE15
EF07CI08	EF06GE11	EF09GE04
EF08CI16	EF06GE12	EF09GE18

Para aprofundar os conhecimentos sobre o tema com esse grupo, sugere-se exibir o documentário *As Águas do Urucua*, uma produção audiovisual do correntinense Marcos Rogério Beltrão, que reúne um vasto conjunto de informações sobre a importância do Cerrado para a produção de água doce que abastece as principais bacias hidrográficas do país.



As Águas do Urucua

www.youtube.com/watch?v=JcXChnvunUI

Acesso em: 20/03/2025



PARA DESENVOLVER

Orienta-se alinhar as atividades sugeridas nesta unidade temática com o conteúdo dos livros didáticos adotados pela escola, de modo a contemplar os objetos do conhecimento e habilidades que fazem parte da matriz curricular e que podem ser potencializados por meio do trabalho com este roteiro didático, objetivando consolidar as aprendizagens adquiridas com o desenvolvimento do tema.

Indica-se também como material complementar para estudo e ampliação dos recursos a serem utilizados nas aulas, a cartilha **A sede do capital: grilagem das terras e das águas no território da Bacia do Rio Corrente**.



A sede do capital: grilagem das terras e das águas no território da Bacia do Rio Corrente.

www.mab.org.br/publicacao/a-sede-do-capital-grilagem-nas-terras-e-aguas-no-territorio-da-bacia-do-rio-corrente

Acesso em 17/12/2025



LEITURA

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02EF07	EI02EF08	EI02EF09
EI03EF07	EI03EF08	EI03EF09

Para o trabalho com a leitura na Educação infantil, sugere-se realizar uma leitura de imagens, apresentando os desenhos produzidos por crianças da Educação Infantil de escolas do Estado de Goiás, publicados no livro Cerrado: berço das águas, organizado pela Campanha Cerrado.

Livro com produções de crianças de escolas públicas do Estado de Goiás.



Cerrado: O berço das águas

www.campanhacerrado.org.br/images/biblioteca/grito-resistenciaberco-aguas.pdf

Acesso em: 21/03/2025

> PARA OS ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF15LP04	EF15LP14
EF15LP12	EF05LP10

Orienta-se trabalhar com os gêneros textuais do campo artístico-literário, com o intuito de motivar a socialização dos diversos sentidos atribuídos pelos estudantes ao propósito comunicativo desses textos. Para isso, sugere-se como referência, as produções do cartunista Evandro Alves, publicadas na página do Museu do Cerrado.



Museu do Cerrado: Evandro Alves

www.museucerrado.com.br/arte/cartoon-charge/evandro-alves

Acesso em: 18/03/2025

> PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP03	EF69LP16	EF07LP02
EF69LP13	EF06LP01	EF67LP03
EF69LP14	EF07LP01	EF08LP01
EF69LP15	EF06LP02	EF09LP01

Indica-se trabalhar com os gêneros textuais do campo jornalístico-midiático, com o intuito de ampliar o repertório de informações dos estudantes. Para isso sugere-se, como referência, os seguintes textos:



1. Chuvas no Cerrado diminuiram 8,4% em três décadas

www.unbcienca.unb.br/biologicas/34-engenharia-florestal/569-chuvas-no-cerrado-reduziram-8-4-em-tres-decadas

Acesso em 26/03/2025



Margem do rio Corrente, em Santa Maria da Vitória (BA), formado pela confluência dos rios Formoso e Correntina. Foto: Amanda Alves



2. Entrevista sobre o ciclo hidrológico e os usos da água no cerrado e seus impactos.

www.mst.org.br/2015/03/04/problemas-hidricos-no-cerrado-podem-afetar-importantes-setores-da-economia/

Acesso em 20/03/2025



PARA SE COMPROMETER

Sugere-se organizar um momento de culminância para expor as produções dos estudantes, realizar apresentações teatrais, musicais e audiovisuais relacionadas à temática da água, na presença das famílias e demais pessoas da comunidade. Nesta atividade, indica-se, se possível, realizar a distribuição de mudas e sementes de plantas nativas do Cerrado para serem plantadas em nascentes e beiras de rios, córregos e outras fontes de água para a recuperação da mata ciliar; para realizar mutirões com plantio de árvores que promovem a revitalização de nascentes; participar de ações desenvolvidas pela comunidade, associações e grupos organizados que atuam nas comunidades e regiões, no intuito de cuidar e defender a água, pois ela é a fonte de toda a vida!

2

**CUIDAR DO
PLANETA TERRA,
A CASA DE TODOS
OS SERES**



PERÍODO SUGERIDO

Maio, junho e julho.

DATAS DE REFERÊNCIA

Dia Mundial do Meio Ambiente

05 de junho

Dia Mundial da Agricultura Familiar

25 de Julho

APRESENTAÇÃO

Essa unidade aborda o tema ambiental, considerando a emergência climática vivenciada em todo o Planeta nos últimos tempos, que tem se agravado de maneira acelerada, devido aos processos de destruição dos recursos naturais provocados pelas relações de produção e consumo capitalistas que foram se desenvolvendo ao longo da história da humanidade.

Os eventos climáticos extremos têm se tornado cada vez mais frequentes e afetado, de forma devastadora, as populações, provocando destruições sem precedentes em todo o mundo. Tais acontecimentos resultam da ação humana que se desenvolve de forma desordenada, sem respeito aos limites e necessidades que a natureza possui para ser capaz de restaurar os seus elementos e manter o equilíbrio que possibilita a sobrevivência de todos os seres.

Sendo assim, tratar da temática ambiental na escola, torna-se uma necessidade urgente que deve ser priorizada pelas redes de ensino, como um compromisso fundamental da educação, uma vez que o papel da escola perpassa pelo

desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades que contribuem para a formação de sujeitos comprometidos com a construção de um mundo possível de se viver em equilíbrio com a natureza, se reconhecendo como parte dela, usufruindo daquilo que ela oferece, com cuidado e respeito aos seus limites.

É nessa perspectiva que as atividades sugeridas neste roteiro propõem uma imersão no conhecimento ancestral dos povos tradicionais das comunidades de Fundo e Fecho de Pasto que habitam o território do Cerrado no município de Correntina e que, ao longo de muitas gerações, desenvolveram um vínculo de cuidado e proteção com o bioma, por compreenderem a interdependência existente e reconhecerem que a sua existência depende da manutenção do Cerrado em pé.

Portanto, o intuito de alinhar atividades que conciliam os conteúdos curriculares da proposta pedagógica das escolas, com o tema ambiental que permeia a vivência dos estudantes em todas as etapas do ensino, fortalece o compromisso de todas as pessoas, desde a infância, de construir uma vida saudável e equilibrada com a natureza.





Papagaio-verdadeiro no Cerrado baiano, município de Correntina (BA). Foto: Amanda Alves



Frutos do Cerrado e da agricultura familiar, produzidos por comunidades tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto. Foto: Amanda Alves



ELEMENTO MOTIVADOR (PARA TODOS OS GRUPOS)

Para a introdução ao tema desta unidade, sugere-se utilizar como elemento motivador, uma exposição para leitura de imagens com dois sentidos distintos:

EXPOSIÇÃO 1

1. Recursos naturais conservados: água, plantas, animais;
2. Diversidade de povos: cores, religiões, modos de vida, vestimentas, organização;
3. Crianças brincando, estudando, convivendo em diversos espaços;

EXPOSIÇÃO 2

1. Natureza destruída, poluição, lixo, animais em extinção, desmatamento, queimadas.
 2. Guerras, destruição, armas;
 3. Crianças e adultos sem seus direitos: desabrigados, sem escola, sem moradia, refugiados.
- Orienta-se organizar as imagens em murais, varais ou outro meio para exposição escolhido pela professora ou professor, de acordo com os recursos disponíveis na escola.
 - Este primeiro momento consiste em motivar a turma a observar as imagens e a refletir sobre o que podem ver e sentir a partir delas.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Orienta-se que a professora ou professor distribua placas com as frases: O MUNDO QUE QUEREMOS e O MUNDO QUE NÃO QUEREMOS e peça aos estudantes que as coloquem nas imagens que correspondem ao que sentem.

- Sugere-se estimular os estudantes a expressarem suas impressões a respeito das imagens expostas, através de questionamentos que possam conduzir o diálogo inicial, como:
 - › O que estas imagens mostram?
 - › Como se sentem ao observar as imagens?
 - › Vocês conhecem situações que se parecem com as imagens expostas?
 - › No local onde você mora, qual situação prevalece? De destruição ou de conservação?
 - › Qual mundo vocês preferem? Por quê?
 - › O que é necessário para construir o mundo que queremos?



MÃO NA MASSA

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02EF01	EI02EF05	EI03EF07
EI03EF01	EI02EF06	EI02EF09
EI02EF03	EI02EF06	EI03EF09
EI02EF04	EI03EF06	

Para direcionar o trabalho pedagógico com as crianças, sugere-se o uso de placas com símbolos que representam “o mundo que queremos” e “o mundo que não queremos”. As crianças podem complementar essas placas com desenhos, carinhas, emojis ou outros símbolos que facilitem a expressão de suas percepções e sentimentos em relação às imagens apresentadas.

Como recurso de apoio, sugere-se a utilização do vídeo com a contação de história do livro O SOPRO DA VIDA, de autoria de Kamuu Dan Wapichana.



O Sopro da Vida!
PUTAKARYY KAKYKARY
Kamuu Dan Wapichana

www.youtube.com/watch?v=bHyJRKdBzR4

Acesso em 02/05/2025



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE RODA DE CONVERSA INICIAL

- Após assistir ao vídeo da história, converse com as crianças sobre o que elas perceberam: sons da natureza, personagens, sentimentos e elementos do ambiente.
- Incentive que expressem o que mais chamou atenção usando gestos, falas curtas ou desenhos.



ATIVIDADE EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO

- Realize uma pequena caminhada pelo entorno da escola para observar árvores, vento, sombras, água, pássaros e outros elementos naturais.
- Incentive que percebam sons, movimentos e texturas.
- Oriente a identificação e coleta de sementes encontradas pelo caminho.



ATIVIDADE CRIANDO UMA EXPOSIÇÃO DE SEMENTES

- Organize uma exposição de variadas sementes das plantas nativas.
- Explore formatos, cores, tamanhos, texturas e outros aspectos importantes para a aprendizagem das crianças.

> PARA OS ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF15LP01	EF01LP17	EF35LP17
EF15LP10	EF12LP06	EF04LP25
EF15LP18	EF01LP20	EF05LP25
EF01LP02	EF02LP16	EF35LP18
EF02LP01	EF35LP15	EF35LP19
EF12LP04	EF05LP19	EF35LP20

Para a sistematização desta atividade, indica-se orientar uma produção escrita, por meio do gênero textual **lista**, propondo a elaboração de duas listas comparativas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ATIVIDADE **ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL LISTA**

Orienta-se apresentar ou retomar o estudo sobre o gênero textual, a partir dos seguintes tópicos:

- Para que serve uma lista?
- Onde encontramos listas no dia a dia (mercado, tarefas, convites, organização de eventos, etc.).
- Como é sua estrutura: itens organizados verticalmente, uso de marcadores, frases curtas e objetivas.
- Mostre exemplos simples de listas que sejam próximos da realidade da turma.

ATIVIDADE **SISTEMATIZAÇÃO DA ESCRITA**

Oriente os alunos a produzirem **duas listas**, cada uma com título:

Lista 1: “Como é o mundo que queremos”

Exemplos para inspirar (não entregar como modelo pronto):

- Um mundo com respeito
- Um mundo com paz
- Um mundo com natureza preservada
- Um mundo com igualdade

Lista 2: “Como é o mundo que não queremos”

Exemplos possíveis:

- Um mundo com violência
- Um mundo com desrespeito
- Um mundo com poluição
- Um mundo com injustiça



Produção de soja com pivôs central na área de recarga do Rio Arrojado, Correntina (BA). Felipe Abreu/Acervo ISPN

ATIVIDADE **ORIENTAÇÕES DE ESCRITA**

Durante a produção, retome:

- **Ortografia:** atenção a letras maiúsculas e minúsculas, grafia, sons parecidos, segmentação de palavras etc.
- **Gramática:** concordância simples, uso de verbos no infinitivo.
- **Formatação:**
 - › Título
 - › Itens organizados verticalmente
 - › Uso de traços, bolinhas ou números
- **Clareza e objetividade:** listas não precisam de frases longas.

ATIVIDADE **REVISÃO E SOCIALIZAÇÃO**

- Promova um momento de releitura em que cada aluno revisa sua própria lista.
- Depois, em duplas ou trios, trocam os textos para ajudar na revisão.
- O professor ou professora destaca aspectos positivos e pontos de melhoria, sempre com foco formativo.
- Em seguida, os estudantes podem ler suas listas para a turma e depois montar um mural coletivo.

› PARA OS ANOS FINAIS 6º AO 9º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP09	EF06GE07	EF07GE11
EF69LP11	EF06GE10	EF07GE12
EF69LP13	EF06GE11	EF08GE10
EF69LP14	EF06GE13	EF08GE18
EF69LP15	EF07GE01	EF09GE11
EF06GE01	EF07GE02	EF09GE13
EF06GE02	EF07GE03	EF09GE14
EF06GE06	EF07GE06	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Sugere-se orientar a sistematização do tema abordado, através da produção de um mapa da paisagem de sua comunidade, registrando os aspectos naturais e antrópicos, partes com o ambiente preservado e com ambiente modificado, estimulando-os a observar os aspectos que mais prevalecem.

ATIVIDADE **CRIANDO UM MAPA**

- Explore os conhecimentos geográficos relacionados à cartografia, introduzindo ou retomando conceitos presentes no estudo dos mapas, como título, legenda, escala, orientação e projeção.
- Incentive os estudantes a observar o lugar onde vivem e reflitam sobre a forma como o meio ambiente é tratado em sua comunidade. Dessa maneira, a proposta busca contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a capacidade de envolver-se de forma responsável com as questões que afetam o território e a vida coletiva.
- Indica-se orientar os estudantes para observarem, em suas produções, se os aspectos que mais se destacam se aproximam **do mundo que queremos** ou **do mundo que não queremos**.

EXPONDO AS PRODUÇÕES

Após o período destinado às produções da turma, indica-se organizar um momento para realizar a apresentação dos trabalhos elaborados pelos estudantes e, posteriormente, seja reservado um espaço na sala de aula ou em outro local da escola, para que as produções fiquem expostas e possam ser apreciadas por diversas pessoas que circulam pelo ambiente escolar.



PARA APROFUNDAR



A LINGUAGEM É... CIENTÍFICA

Para aprofundar o tema desta unidade são disponibilizados materiais de apoio com informações científicas, apresentadas em diferentes formatos. Esses materiais alertam para a emergência climática no planeta, suas consequências e as ações urgentes necessárias para reduzir os impactos já vivenciados pela humanidade.

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02ET03 EI02ET06
EI03ET03 EI03ET06

A Revista Infantil **QUALÉ** apresenta uma animação com informações científicas a respeito das mudanças climáticas, possibilitando a compreensão das crianças sobre o tema. Veja o vídeo da série **Qualé explica: Mudanças Climáticas**.



Qualé explica: Mudanças climáticas

[www.youtube.com/
watch?v=oqwLZoT7FJO&t=33s](http://www.youtube.com/watch?v=oqwLZoT7FJO&t=33s)

Acesso em 10/05/2025

O conto clássico dos Três Porquinhos, ganha uma versão adaptada para explicar como a relação desrespeitosa com a natureza traz consequências e ameaça toda a vida no planeta. Esta animação, contribui para que as professoras e professores da Educação Infantil possam apresentar o tema das mudanças climáticas para crianças bem pequenas e pequenas, de forma lúdica com linguagem acessível, de modo a possibilitar a compreensão.



Os Três Porquinhos Sustentáveis: Construindo um Futuro em Harmonia com a Natureza!

[www.youtube.com/
watch?v=3Ekhccm3NWw&t=25s](http://www.youtube.com/watch?v=3Ekhccm3NWw&t=25s)

Acesso em 10/05/2025

> PARA OS ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF02CI08	EF04LP19	EF03GE11
EF03CI10	EF35LP17	EF04GE11
EF05CI03	EF01GE10	EF05GE10
EF05CI05	EF02GE05	EF05GE11
EF12LP17	EF02GE11	
EF03LP24	EF03GE08	

Sugere-se trabalhar com o grupo, destacando como as mudanças climáticas afetam crianças e adolescentes e quais são suas consequências no presente e no futuro. Para a atividade de leitura, recomenda-se preparar o texto indicado a seguir em formato impresso, para leitura individual, ou apresentá-lo em cartaz ou projetor, para leitura coletiva, conforme a necessidade da turma.



Mudanças Climáticas e Meio Ambiente

www.unicef.org/brazil/mudancas-climaticas-e-meio-ambiente

Acesso em: 10/05/2025

Indica-se ainda exibir o vídeo que acompanha o texto. Por se tratar de um vídeo legendado, sugere-se realizar pausas entre as falas, para que as crianças consigam ler a tradução das falas.

Para o aprofundamento dos professores, indica-se o acesso ao relatório da UNICEF sobre crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil, 2022.



Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil

www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf

Acesso em: 10/05/2025

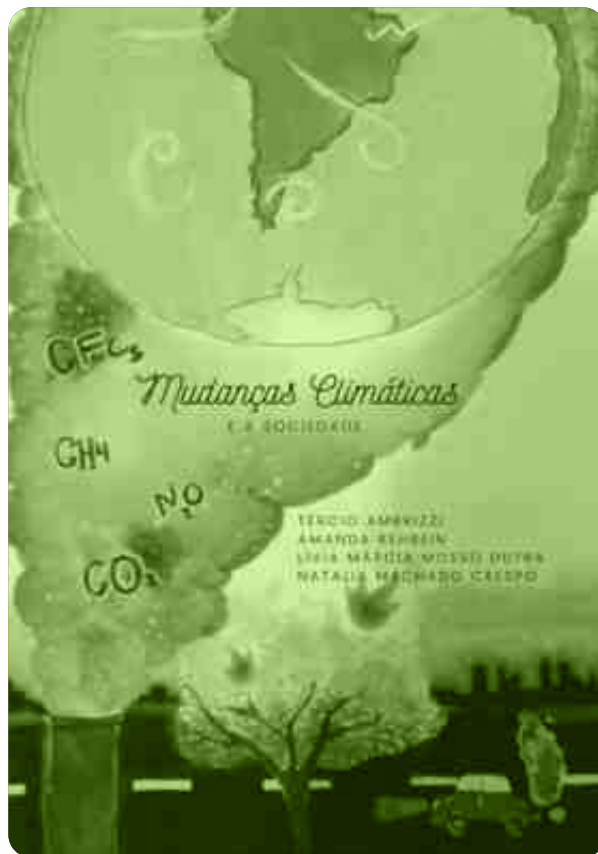
PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP30	EF07CI09	EF09CI13
EF69LP32	EF07CI12	EF06GE11
EF69LP33	EF07CI13	EF06GE13
EF69LP34	EF07CI14	EF08GE21
EF69LP38	EF08CI16	EF09GE16
EF07CI08	EF09CI12	EF09GE18

Para aprofundar os conhecimentos sobre o tema com esse grupo, sugere-se disponibilizar textos que abordam a questão e para isso, indica-se o livro **Mudanças climáticas e a sociedade**, em formato digital, produzido pela Universidade de São Paulo (USP), por meio do projeto Clima e Sociedade, o qual apresenta conceitos referentes ao clima, aquecimento global, temperatura, dentre outros aspectos que aprofundam conceitos científicos e colaboram para a compreensão das causas da atual crise climática e ambiental.





Mudanças climáticas e a sociedade

www.climaesociedade.iag.usp.br/livreto.pdf

Acesso em: 10/05/2024



PARA DESENVOLVER

Orienta-se realizar as atividades propostas nos livros didáticos adotados pela unidade escolar, além de outras atividades, de modo a contemplar os objetos do conhecimento e habilidades que fazem parte da matriz curricular e que podem ser potencializados através do trabalho com este roteiro didático, objetivando consolidar as aprendizagens adquiridas.



LEITURA

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI02EF03	EI02EF05	EI02ET02
EI03EF01	EI03ET02	EI02ET03
EI02EF08	EI02ET01	

A leitura na Educação Infantil pressupõe o desenvolvimento de atividades de contação de história, rodas de leitura, apresentação com uso de recursos lúdicos que possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da escuta, da interpretação da história, das interações através da oralidade, dentre outros aspectos que fazem parte do desenvolvimento infantil. Para o trabalho com o tema desta unidade, sugere-se utilizar o livro **Minhoca Milu: a natureza está onde você pisa**.



Minhoca Milu: a natureza está onde você pisa

educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599741/2/Editora%20BAGAI%20-%20Minhoca%20Milu.pdf

Acesso em: 20/05/2025



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Realizar a contação de história com o livro.
- Dialogar sobre o papel da minhoca Milu na preservação do meio ambiente.
- Refletir sobre o que cada um pode fazer para preservar o meio ambiente
- Explicar sobre a compostagem e o reaproveitamento da matéria orgânica para a transformação em adubo, destacando sua importância para a produção de alimentos saudáveis.
- Fazer uma compostagem junto com as crianças.
- Plantar uma horta junto com a turma, utilizando a compostagem.
- Realizar momentos de vivência em contato com a natureza, na comunidade onde vivem, apreciando os recursos naturais que existem no lugar.
- Com essas atividades é possível explorar conteúdos diversos, como: as ações que podem ajudar o planeta; reaproveitamento;

transformação; produção de alimentos saudáveis; cuidados com as plantas, dentre outras atividades que podem ser motivadas a partir da leitura da história.

› PARA OS ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF15LP01	EF05LP14	EF03CI10
EF15LP02	EF05LP15	EF05CI02
EF15LP03	EF04LP16	EF02GE07
EF15LP05	EF05LP17	EF02GE11
EF15LP06	EF35LP15	EF03GE04
EF15LP07	EF35LP16	EF03GE04
EF12LP10	EF04LP21	EF03GE11
EF12LP12	EF05LP24	EF04GE11
EF12LP16	EF02CI04	EF05GE11
EF02LP23	EF02CI05	EF05GE12
EF02LP24	EF02CI06	

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, indica-se desenvolver o trabalho de acordo com o ciclo em que as turmas se encontram. Sendo assim, para fins didáticos, sugerimos atividades distintas para dois grupos:

1º, 2º E 3º ANO

Com este grupo específico dos anos iniciais, em razão da idade e dos processos de desenvolvimento, orienta-se que a abordagem da temática seja feita com uma linguagem própria para esta fase do desenvolvimento, possibilitando a compreensão e a interação dos alunos com o tema, a partir de situações que alinham as experiências cotidianas aos conhecimentos curriculares expressos por meio da proposta pedagógica da escola, dos livros e materiais didáticos indicados para este ciclo.

Para isso, sugere-se uma atividade de leitura, a qual está vinculada ao campo de atuação da língua portuguesa, campo da vida pública, que explora gêneros textuais como: cartas, reportagens, estatutos, notícias, dentre outros. Desse modo, propõe-se o trabalho com o texto: Carta da Terra para crianças, o qual é uma versão especial do documento Carta da Terra, elaborada para o público infantil, com o intuito de alcançar a infância, acreditando que as crianças são a esperança do presente e do futuro.



Manifestação em Coribe (BA), em maio de 2025, em defesa das comunidades de Fundo e Fecho de Pasto e pela liberdade dos fecheiros e fecheiras de Correntina presos injustamente. Foto: Amanda Alves



Carta da Terra para crianças

[portal.educacao.rs.gov.br/
Portals/1/Files/2351.pdf](http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/2351.pdf)

Acesso em: 15/05/2025

Além do trabalho concentrado no componente curricular Língua Portuguesa, sugere-se trabalhar de forma interdisciplinar, interagindo com os objetos do conhecimento concentrados nos componentes curriculares de Geografia, História e Ciências, de maneira a contemplar habilidades que devem ser desenvolvidas nestas áreas.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Explorar as atividades dos objetos do conhecimento que se alinham à temática, presentes nos livros didáticos dos diversos componentes curriculares, conforme a avaliação de cada professora ou professor.
- Ampliar as possibilidades propostas nesta unidade temática, através de atividades a serem realizadas com a comunidade.

- Orientar a produção de materiais diversos com o intuito de publicar em vários meios de comunicação, como: redes sociais, rádio, blogs e sites.
- Incentivar as produções artísticas, audiovisuais e literárias a partir do tema trabalhado.
- Desenvolver projetos pedagógicos que envolvam toda a escola e a comunidade local, dentre outras possibilidades que sejam suscitadas a partir do desenvolvimento desta temática nas escolas.

4º E 5º ANO

Para o grupo de 4º e 5º ano, recomenda-se que a abordagem do tema nesta atividade se alinhe também aos gêneros textuais do campo da vida pública, explorando: reportagem, notícia e entrevista. Para isso, indica-se o trabalho com o texto disponível no Jornal da USP, que agrega uma reportagem e uma entrevista, além de disponibilizar, junto ao texto, o link para um vídeo produzido com o intuito de noticiar a situação descrita na reportagem.



Foto: Ricardo Stuckert/PR



“Caiu a ficha”: professor da USP apresenta a crise climática aos chefes dos Três Poderes

[jornal.usp.br/atualidades/
caiu-a-ficha-professor-da-usp-
apresenta-a-crise-climatica-
aos-chefes-dos-tres-poderes](http://jornal.usp.br/atualidades/caiu-a-ficha-professor-da-usp-apresenta-a-crise-climatica-aos-chefes-dos-tres-poderes)

Acesso em: 17/05/2025



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Explorar as atividades dos objetos do conhecimento que se alinham à temática, presentes nos livros didáticos dos diversos componentes curriculares, conforme a avaliação de cada professor/professora.
- Propor atividades de leitura, escrita e produção textual, a partir da temática explorada nesta unidade.
- Orientar atividades de pesquisa em diversos meios.
- Propor a realização de entrevistas com pessoas da comunidade, representantes de organizações, cientistas, estudiosos, militantes e ativistas ambientais a respeito do tema das mudanças climáticas e seus impactos no território.
- Publicar o resultado das entrevistas em meios eletrônicos, como redes sociais, grupos, sites, blogs, podcasts e/ou em meios físicos, como informativo escolar, jornal da comunidade ou de circulação no município, panfletos, cartazes, dentre outros.
- Encaminhar a produção dos alunos para sites, organizações, páginas de grande circulação na internet, para ser publicada.

➤ PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP03	EF69LP39	EF07CI13
EF69LP06	EF06CI11	EF07CI14
EF69LP09	EF06CI11	EF07CI15
EF69LP10	EF07CI04	EF08CI14
EF69LP22	EF07CI07	EF08CI15
EF69LP32	EF07CI08	EF08CI16
EF69LP38	EF07CI12	EF09CI13

Com o grupo dos anos finais, indica-se realizar o trabalho a partir da abordagem do campo jornalístico-midiático, utilizando o texto com o título: **“Caiu a ficha”: professor da USP apresenta a crise climática aos chefes dos Três Poderes.**

Para desenvolver atividades com as turmas dos anos finais, recomenda-se, alinhar o tema e o formato de texto sugerido, à proposta pedagógica desta etapa. Recomenda-se também, a realização do trabalho interdisciplinar, abordando o tema nos diversos componentes curriculares que possibilitem a interação dos conhecimentos a serem desenvolvidos nas áreas específicas.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Realizar atividades escritas propostas nos livros didáticos dos componentes curriculares trabalhados com o tema desta unidade.
- Orientar pesquisas em diversos meios, a respeito do tema da emergência climática, vivenciada na atualidade.
- Realizar pesquisas em meios diversos, organizar visitas e observação *in loco*, com a finalidade de conhecer problemas ambientais das comunidades e territórios que contribuem para a atual crise climática.
- Organizar pesquisas sobre os impactos das mudanças climáticas no território onde vivem, realizando entrevistas, pesquisas de campo, análise da realidade, registros de observação entre outros.
- Promover seminários, mesas redondas e debates com apresentação de resultados das pesquisas realizadas.
- Orientar a produção e divulgação de textos dos gêneros trabalhados na sala de aula, para socializar na escola, na comunidade e em outros meios de compartilhamento de informações, os resultados das pesquisas realizadas.



PARA SE COMPROMETER

Manter o Cerrado em pé é fundamental para a vida no planeta. Por isso, recomenda-se desenvolver atividades que incentivem os estudantes a reconhecerem as riquezas naturais do território onde vivem, destacando a importância das ações comunitárias para protegê-las, especialmente



Rancho no território de Fecho de Pasto de Porcos, Guará e Pombas, Correntina (BA). Foto: Amanda Alves

diante dos danos causados pela ação humana. Para isso, sugere-se a elaboração coletiva de um inventário da realidade, envolvendo escola e comunidade, a fim de destacar as riquezas locais e reforçar sua importância para o território e para o planeta. A seguir, apresentam-se referências metodológicas para a elaboração desse inventário.



**Inventário da Realidade:
guia metodológico para uso
nas escolas do campo**

www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Inventario_da_Realidade_Guia_Metodologico_para_uso_escolas_do_campo_Jul16_1.pdf

Acesso em 17/12/2025



**Caderno Orientador para a
construção coletiva do inventário
da realidade das Escolas do
Campo da Rede Pública de
Ensino do Distrito Federal**

www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/caderno-orientador-inventario-da-realidade-das-escolas-do-campo-4jun24_compressed.pdf

Acesso em 17/12/2025

Após a finalização do inventário da realidade da comunidade, sugere-se realizar uma atividade coletiva para a apresentação deste material e, posteriormente, fazer a socialização na escola, na comunidade como forma de democratizar o conhecimento acerca da importância do Cerrado para a vida do Planeta.

3

**CERRADO,
POVO E
TERRITÓRIO**



PERÍODO SUGERIDO

Setembro, outubro e novembro

DATAS DE REFERÊNCIA

Dia Nacional do Cerrado

11 de setembro

Dia da Natureza

04 de outubro

Dia Nacional da Consciência Negra

20 de novembro

APRESENTAÇÃO

Nesta terceira unidade, convidamos educadores e estudantes a mergulharem no Cerrado não apenas como um bioma de rica biodiversidade, mas como um território vivo, moldado pela presença de povos tradicionais que o habitam e o protegem. O Cerrado pulsa com histórias, saberes e modos de vida que revelam uma profunda conexão entre natureza e cultura.

Destacamos especialmente os territórios tradicionais dos gerais, com foco nas comunidades de Fundo e Fecho de Pasto, guardiãs da socio-biodiversidade do Cerrado. Esses grupos, com seus modos de vida comunitários e práticas sustentáveis de uso da terra, desempenham papel essencial na conservação do bioma. Seus saberes ancestrais, compartilhados de geração em geração, revelam uma sabedoria que respeita os ciclos da natureza e fortalece a identidade coletiva.

Nesta unidade, o Cerrado é apresentado como uma unidade indissociável entre povo e território. O lugar molda o sujeito, e o sujeito caracteriza o lugar. Essa reciprocidade constrói uma identidade singular, marcada por resistência, cuidado e pertencimento.

Para ilustrar essa riqueza, trazemos cinco biografias inspiradoras:

- Uma parteira, que com suas mãos e saberes trouxe vidas ao mundo e cuidou de muitas outras.
- Uma benzedeira, cuja fé e conhecimento das ervas curam corpo e alma.
- Um fecheiro, que preserva o uso coletivo da terra e defende os direitos de sua comunidade.
- Uma mulher que uniu fé e luta, transformando espiritualidade em força política.
- Uma mulher que impulsionou a organização e autonomia das trabalhadoras rurais, fortalecendo a presença feminina no campo.

Essas histórias revelam o Cerrado como território de vida, luta e sabedoria. Que esta unidade seja um convite à valorização dos saberes populares, à escuta das vozes do campo e ao reconhecimento da importância dos povos tradicionais na preservação de um dos biomas mais importantes e ameaçados do Brasil.





ELEMENTO MOTIVADOR (PARA TODOS OS GRUPOS)

Sentir o Cerrado: uma atividade sensorial e afetiva.

Nas escolas onde for possível, indica-se conduzir a turma para uma vivência externa em contato com os elementos naturais do Cerrado: árvores, folhas, frutos, água, sons e cheiros. Sugere-se realizar esta atividade de forma lúdica e participativa, como um piquenique, um lanche coletivo ou outra forma que seja possível, respeitando a realidade de cada escola, turma e comunidade.

Quando a vivência externa não for possível, recomenda-se preparar um ambiente interno que permita o contato com elementos naturais do Cerrado, seja na sala de aula ou em outro espaço adequado. Monte um “cantinho do Cerrado” com terra, folhas, sementes, galhos e pedras. As crianças podem tocar, cheirar e observar esses elementos. Em seguida, converse com a turma sobre:

- O que podem sentir?
- Quais elementos conhecem?
- Em que lugar esses elementos podem ser encontrados?
- Qual o nome de cada elemento deste espaço? (seja externo ou interno)
- Qual a importância destes elementos para vocês?
- Quem convive com estes elementos no cotidiano? De que forma eles fazem parte da vida de vocês?

Com este momento inicial será possível explorar os sentidos, por meio do contato com o espaço, também será possível explorar a oralidade e a capacidade de expressar-se, de comunicar-se e de formular ideias.



Fecheiros na labuta do trabalho no Fecho de Pasto Boi Arriba Boi Abaixo, Correntina (BA).
Foto cedida pela Associação Boi Arriba Boi Abaixo



Manifestação de fecheiros nos anos 70 na Cidade de Correntina (BA).
Foto cedida pelo Instituto Padre André



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Sugere-se que a professora ou o professor apresente um recurso escrito — como cartaz, placas ou faixa — que permaneça exposto na sala durante o trabalho com esta unidade temática. Esse material deve conter as seguintes palavras: **PARTEIRA, BENZEDEIRA, FECHEIRO, LIDERANÇA, LUTADORA, LEGADO, EXEMPLO, REFERÊNCIA, HOMEM, MULHER, GUARDIÃ, GUARDIÃO, POVO, IDENTIDADE.**

Converse com a turma sobre o significado dessas palavras, sua relação com o tema e pergunte se conhecem pessoas que representam essas expressões.



MÃO NA MASSA

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI03TS02	EI03EF04	EI03EF06
EI02EF03	EI03EF05	EI02EF08
EI02EF04	EI02EF06	EI02EF08

> PARA OS ANOS INICIAIS – 1º E 2º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF15LP15	EF01LP26	EF02GE04
EF15LP19	EF01GE07	

Para as crianças da Educação Infantil e 1º e 2º ano, recomenda-se a contação de história do conto: Maria de Mafalda e os Segredos dos Gerais, um conto inspirado na história de Maria de Mafalda, uma mulher que aprendeu a conhecer a natureza e usar o seu dom de benzedeira para ajudar a curar as pessoas e os animais.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE VIDA DE MARIA

Realize uma roda de conversa para dialogar sobre a história, perguntando:

- “Onde Maria nasceu?”
- “Como ela era conhecida? Por quê?”
- “Qual era o dom de Maria?”
- “O que Maria de Mafalda gostava de fazer?”



ATIVIDADE A RODA DOS SABERES

Após a leitura, pergunte:

- “Quem cuida de você quando você está doente?”
- “Quais segredos você acha que o vento conta?”

Isso conecta a vida de Maria com a realidade das crianças.



ATIVIDADE DICIONÁRIO DE AFETOS

Liste com os alunos palavras da história que eles talvez não conheçam (Pequi, Brejo, Lapinha, Quebranto, Benzer). Explique o significado de forma lúdica, valorizando o vocabulário regional.



ATIVIDADE ENTREVISTA COM OS GUARDIÕES

Peça que as crianças entrevistem um avô, avó ou pessoa mais velha da família para descobrir uma “receita de família” ou um cuidado especial que eles aprenderam com os antepassados, assim como Maria aprendeu com Mafalda.



ATIVIDADE A CAIXA DOS SENTIDOS DOS GERAIS

Leve para a sala elementos citados na história: uma manga cheirosa, um pouco de algodão, folhas secas, e até um pouquinho de café. Deixe que as crianças toquem e sintam os cheiros, associando-os à casa de Maria.



MARIA DE MAFALDA E OS SEGREDOS DOS GERAIS

Era uma vez, em um cantinho mágico chamado Brejo Verde, uma menina chamada Maria. Ela nasceu sob o céu estrelado da Bahia, cercada por árvores, passarinhos e o cheiro doce do pequi. Maria era a caçulinha de quatro irmãos e filha de uma mulher sábia chamada Mafalda, por isso, era conhecida carinhosamente como Maria de Mafalda.

Desde pequena, Maria de Mafalda gostava de ouvir os sons da natureza: o sussurro do vento, o canto dos pássaros e o barulhinho da cachoeira. Ela dizia que esses sons contavam segredos sobre o tempo — se ia chover, fazer sol ou esfriar.

Conforme crescia, Maria aprendeu a cuidar da terra, colher frutos e fazer chapéus, esteiras e vassouras com suas próprias mãos. Ela também bordava e fiava com fios de algodão, sempre com seu cachimbo de barro entre os dedos, como se fosse uma varinha mágica de sabedoria.

Mas o que tornava Maria de Mafalda muito especial era seu dom de benzer. Ela sabia rezas que curavam dores de cabeça, machucados e até o quebranto! Pessoas de todos os cantos vinham até sua casinha — que ficava sob a sombra de um pé de manga — para receber seus cuidados. E sabe o que é mais bonito? Maria nunca cobrava nada. Ela dizia que seu dom era um presente para ajudar quem precisasse.

Na casa de Maria de Mafalda, sempre havia café quentinho, água fresca e comida gostosa para quem passasse pela estrada. No Natal, ela montava uma lapinha com bonequinhos e luzes, celebrando com fé e alegria.

Foto cedida do
acervo da família

Mesmo quando ficou velhinha, Maria ainda ia ao mato colher frutas e conversar com a terra. Ela andava devagarinho, mas seu coração era gigante. Todos a chamavam de Maria de Mafalda, a guardiã dos saberes e das curas dos Gerais.

Quando Maria de Mafalda partiu, aos 95 anos, o céu pareceu cantar uma canção de gratidão. E até hoje, quem passa pelo Brejo Verde sente sua presença no vento, nas rezas e nas histórias que continuam a ser contadas.

E assim, Maria de Mafalda virou lenda — uma heroína dos Gerais, com mãos de carinho e alma de estrela.

Fim.

Autora: Raquel da Costa Barbosa.

Este conto foi cedido exclusivamente para a composição desta obra.



ATIVIDADE
PREVISÃO DO TEMPO DA MARIA

Maria entendia os sinais da natureza. Crie um “Calendário da Natureza” na sala, onde as crianças observam o céu e o vento todos os dias, anotando se o dia está para “sol, chuva ou frio”, como Maria fazia.

ATIVIDADE
CONSTRUÇÃO DE UMA MAQUETE

Proponha a criação de uma maquete coletiva da “Lapinha ou da casa de Maria”. Use elementos naturais (gravetos, pedrinhas, folhas, figuras, bonequinhos, plantas) e materiais recicláveis para montar o cenário escolhido para a atividade com a turma.

PARA OS ANOS INICIAIS – 3º AO 5º ANO



**COMPONENTES CURRICULARES
E HABILIDADES**

EF35LP03	EF03GE11	EF05GE08
EF35LP04	EF04GE01	
EF03GE03	EF04GE06	

Com este grupo, orienta-se trabalhar com o gênero textual **Biografia**, realizando, inicialmente a introdução conceitual sobre o gênero, suas características, os principais elementos e a finalidade. Caso o livro didático utilizado pela turma contenha este objeto do conhecimento, sugere-se alinhar a proposta do livro com o trabalho indicado nesta unidade temática.

Apresentamos para esta atividade a biografia de Clemente Alves Barreto, um homem simples e muito trabalhador que se tornou um defensor do território e do modo de vida ancestral do povo que habita os gerais.



**CLEMENTE ALVES BARRETO:
GUARDIÃO DO CERRADO
E DA COMUNIDADE**

Clemente nasceu em 23 de novembro de 1940, na comunidade de Malhadinha, município de Correntina, Bahia. Era o primeiro dos oito filhos de Silvina Moreira Lopes e Manoel Alves Barreto. Desde pequeno, ajudava na roça, com o cultivo de alimentos e criação de animais para o sustento da família. Por ser o filho mais velho, também tinha a responsabilidade de ajudar a cuidar dos irmãos. Cresceu como ribeirinho, em contato direto com o Rio Arrojado e com a riqueza do Cerrado ao seu redor, aprendendo a conhecer e entender dos fenômenos, das dinâmicas do clima, da utilidade das plantas e dos hábitos dos animais do Cerrado.

Aprendizados com os Avós

Na infância, Clemente teve uma relação muito próxima com seus avós, com quem aprendeu muitas coisas sobre a vida, sobre a terra, o trabalho com o plantio, a colheita e a criação de animais, as rezas, as músicas e as histórias. Na casa dos avós ele adquiriu muitos conhecimentos e constituiu sua personalidade, tornando-se um menino brincalhão que fazia a alegria dos seus primos e irmãos, para quem tornou-se uma referência.

Escola e Educação

Naquela época, não havia escolas na região e Clemente estudou por pouco tempo com um professor leigo chamado Franco, que dava aulas com conhecimentos básicos de leitura, escrita e matemática, foi onde aprendeu a escrever o nome e ler algumas palavras. Mesmo com pouca escolaridade, valorizava muito o que aprendeu e

gostava de contar para as outras pessoas como se lia na época, mostrando, de forma divertida, a soletração das palavras.

A Vida no território

Desde cedo, Clemente aprendeu a plantar, colher e cuidar do solo. Mas o que ele mais gostava era lidar com o gado. Ganhou sua primeira jumenta na adolescência e aprendeu a montar, domar animais e fazer cabrestos e outros itens de couro, que são utilizados para a montaria e lida com os animais. Na juventude aprendeu o ofício de vaqueiro e juntamente com outras pessoas da região, no período da seca, precisavam levar o gado para os gerais, onde havia alimento suficiente para os animais, enquanto se esperava o período das chuvas para os pastos brotarem novamente. Com essa dinâmica frequente, Clemente passou a conhecer profundamente o território com toda a sua complexidade: caminhos, nascentes, riachos, cabeceiras, veredas, plantas, animais, e toda a diversidade que forma o Cerrado na região.

Família e Trabalho

Em 1967, casou-se com Ana, sua companheira de vida, e tiveram 13 filhos. Clemente era um pai amoroso e exigente, ensinava com firmeza e doçura. Sentava-se à sombra de uma mangueira, na beira da estrada, lugar que ficou conhecido como o seu “consultório”, onde esperava as crianças chegarem para ouvir suas histórias, enquanto isso, descascava cana e distribuía para os seus ouvintes. Nessas conversas, ensinava valores como respeito, o valor do trabalho e a necessidade de se cultivar a alegria.

Ao longo de sua vida, Clemente foi aprendendo os ofícios que a necessidade demandava, por isso, além de agricultor e vaqueiro, ele também foi pedreiro, tendo construído algumas casas, inclusive a que morou durante toda a sua vida, sendo a casa da sua família até os dias atuais. Era trabalhador e também gostava de festas, danças e músicas, por isso tentou aprender a tocar viola em um instrumento confeccionado por ele mesmo com cabaça, porém nessa empreitada não obteve sucesso. Mesmo assim, manteve o amor pela música e pelas festas.



Foto cedida do acervo da família

Defensor do Cerrado e das Comunidades

A partir dos anos 1970, o avanço do agronegócio no Oeste baiano trouxe destruição para o Cerrado e violência para as populações que viviam no território. Foi nesse contexto que Clemente se destacou como um líder na luta pela defesa dos territórios tradicionais do Cerrado. Enfrentou grileiros e ajudou a organizar a comunidade para proteger as terras. Participou da criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina e se aliou a líderes religiosos e advogados na luta pela justiça.

Fé, Cura e Sabedoria Popular

Clemente era conhecido por sua espiritualidade. Aprendeu com os mais velhos a usar ervas medicinais e rezas para curar pessoas e animais. Rezava para afastar doenças e proteger a comunidade. Sua fé estava ligada à natureza e à vida simples do campo.

Clemente faleceu em 11 de maio de 2013, rodeado por sua família e amigos. Sua partida foi marcada por uma brisa leve, como um sinal de paz. Ele deixou um legado de coragem, sabedoria, respeito pela terra e amor pelas pessoas. Sua história vive na memória da comunidade e no Fecho de Pasto que leva seu nome.

Texto elaborado de forma didática, especialmente para esta obra, com informações cedidas pela família de Clemente Alves Barreto.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Sugere-se explorar este texto com a turma a partir de questionamentos que ajudem na interpretação e no aprofundamento sobre a história de Clemente. Os questionamentos podem ser feitos oralmente ou de forma escrita conforme seja mais adequado para a dinâmica e a metodologia escolhida por cada docente.
- Para a produção escrita, orienta-se pedir aos estudantes que escrevam um conto inspirado na biografia de Clemente, utilizando a linguagem própria do conto.
- Outras atividades também podem ser desenvolvidas a partir deste texto explorando também o eixo linguístico e semiótico, conforme o currículo e o planejamento de cada professor.
- Orienta-se trabalhar as unidades temáticas da História, através das seguintes atividades:
 1. Aspectos das histórias de vida, das relações familiares e sociais na comunidade;
 2. Pesquisa sobre as raízes familiares dos alunos e construção de uma árvore genealógica;
 3. Pesquisa e elaboração da(s) biografia(s) de pessoas da comunidade que se destacam por suas ações e exemplo.

> PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF69LP32	EF69LP44	EF08GE10
EF69LP36	EF06GE01	EF09GE12
EF69LP37	EF06GE11	
EF69LP38	EF07GE02	
EF69LP39	EF07GE03	

Com este grupo, sugere-se trabalhar com a biografia de Clemente Alves Barreto, explorando aspectos históricos, tais como:

1. A cronologia dos acontecimentos da vida de Clemente, através da elaboração de uma linha do tempo;
2. Aprofundar sobre o avanço do agronegócio no território do Oeste baiano, a partir da década de 1970, orientando uma pesquisa de campo a partir de entrevistas com pessoas mais idosas que residem na comunidade, para colher informações a respeito das mudanças ocorridas e os impactos vivenciados pelas pessoas da comunidade.

Sugestão de leitura complementar:



Conflitos, massacres e memórias das lutadoras e lutadores do Cerrado

www.cptnacional.org.br/documento/conflitosmassacresmemorias

Acesso em 17/12/2025

3. Para sistematizar e divulgar as informações coletadas na pesquisa, orienta-se que os alunos criem um material audiovisual, como documentário, filme, vídeo jornalístico, ou outra categoria de produção, com o objetivo de socializar o trabalho nos meios digitais.



EXPONDO AS PRODUÇÕES

Para valorizar as produções dos estudantes e ampliar o trabalho com a temática, sugere-se reservar momentos para que apresentem e exponham os seus trabalhos na sala de aula ou em outros espaços da escola. Dependendo do tipo de produção, incentive-os a divulgar seus trabalhos em meios digitais ou outros meios de socialização de informações como jornais locais ou rádios.



PARA APROFUNDAR



A LINGUAGEM É...

REDES SOCIAIS (DIGITAL)

Professores, as redes sociais têm sido uma importante ferramenta de democratização da informação e socialização dos saberes dos povos das comunidades tradicionais do Cerrado. Desse modo, ao inserir esse recurso, é possível ampliar as possibilidades de aprendizagem ativa e contextualizada, afinal, esta linguagem está presente no cotidiano da população. Essas plataformas permitem que os alunos acessem conteúdos atualizados, compartilhem descobertas, interajam com especialistas e comunidades locais, além de desenvolver habilidades de pesquisa digital e análise crítica. Para orientar esse trabalho, recomendamos que estimulem os estudantes a seguir perfis de instituições ambientais comprometidas com a vida das populações e do território do Cerrado, pesquisadores e projetos voltados à conservação do bioma, incentivando a coleta de dados, relatos e imagens que revelem aspectos culturais, sociais e econômicos das populações que habitam o Cerrado. Essa abordagem favorece o protagonismo estudantil e conecta o currículo escolar à realidade socioambiental do território, promovendo uma educação significativa e enraizada.

É importante alertar, no entanto, que para garantir a segurança, o acesso de crianças e adolescentes às redes sociais deve ser uma ação

conduzida e supervisionada por adultos responsáveis: professores, familiares e orientadores.

► PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI03EF06	EI03CG04	EI03E004
EI03EF07	EI03TS01	EI03E005
EI03CG03	EI03TS02	

A musicalização na Educação Infantil é uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças, pois proporciona experiências de descoberta, interação e aprendizagem. Por isso, sugere-se incorporar a esta atividade a canção Baião do Cerrado, indicado para crianças pequenas.



Baião no Cerrado Nana & Nilo e os Animais

www.youtube.com/watch?v=5SzIXciXn1o&list=RD5S-zIXciXn1o&start_radio=1

Acesso em 17/12/2025



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Reproduzir a música “Baião do Cerrado” para que as crianças possam ouvir com atenção.
- Repetir a música para que as crianças se familiarizem com o ritmo e a letra.

- Propor movimentos livres inspirados na música.
- Fazer uma roda com gestos que representem animais, árvores e rios.
- Distribuir instrumentos simples para acompanhar o ritmo.
- Estimular a criação de sons que imitam elementos da natureza.
- Perguntar: “O que você mais gostou na música?”, “Como podemos cuidar do Cerrado?”
- Desenho coletivo do Cerrado com os elementos da música.
- Criação de um mural com os desenhos das crianças.

Esta proposição se conecta com a história contada no início da unidade temática, pois apresenta características do Cerrado, onde se passa o conto de Maria de Mafalda e os segredos dos Gerais.

➤ PARA OS ANOS INICIAIS – 1º E 5º ANO

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF01GE01	EF03CI01	EF35LP09
EF02GE01	EF04CI02	EF35LP10
EF03GE01	EF05CI02	EF15AR04
EF04GE03	EF01LP06	EF03HI01
EF05GE04	EF02LP06	EF04HI02
EF05GE05	EF35LP06	EF05HI03
EF01CI01	EF35LP07	
EF02CI02	EF35LP08	

1º E 2º ANO

Com este grupo de crianças, a linguagem das redes sociais disponibilizada através de pequenas animações comunica de forma mais lúdica e atrativa, propiciando a atenção e o envolvimento dos pequenos com a temática. Por isso, nesta atividade, indica-se a exibição e o trabalho com a animação protagonizada pelo menino João Botão, um personagem que embarca em aventuras cheias de descobertas e aprendizagens. No episódio intitulado onde a natureza fala, João vai conhecer o Cerrado e mostrar diversas características do bioma.



Onde a natureza fala - Episódio Educativo Infantil - Aprendendo sobre Cerrado - Divertido

www.youtube.com/watch?v=8khRq4wDVys&t=188s

Acesso em 17/12/2025



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Conversa inicial: “O que é natureza?”, “Você conhece algum lugar com árvores e animais?”
- Mostrar imagens do Cerrado e seus elementos.
- Assistir ao episódio “Onde a natureza fala” com atenção.
- Pausar em momentos-chave para destacar elementos do Cerrado.
- Organizar uma roda de conversa e conduzir a aula com questionamentos tais como: O que João Botão descobriu? Como podemos cuidar da natureza? Você já viu algum lugar igual ao que João visitou?



ATIVIDADE ATIVIDADE ARTÍSTICA

- Desenho, pintura e colagem, reproduzindo uma paisagem do Cerrado com os elementos vistos na animação.
- Criação de um mural coletivo com os trabalhos dos alunos.



Capim-dourado no vale do rio Arrojadinho, Correntina (BA). Foto: Amanda Alves



ATIVIDADE

RECONTO DA HISTÓRIA

- Incentive os alunos a recontar oralmente o que observaram, utilizando imagens ou uma sequência ilustrada como apoio.
- Estimule a produção de pequenos textos ou frases, de acordo com o nível de apropriação da escrita da turma.

3º AO 5º ANO

Para o trabalho com este grupo, orienta-se conduzir uma exploração das redes sociais, para buscar informações sobre as populações tradicionais do Cerrado, abordando sobre a forma de organização em coletivos, associações, grupos e cooperativas. É importante enfatizar que as postagens realizadas nas redes sociais ajudam a divulgar as ações dos sujeitos em defesa do Cerrado, para garantir a sua permanência no território.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Indica-se associar as postagens das redes sociais aos conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa, orientando a leitura e a interpretação dos cards de divulgação de eventos, relatos sobre atividades desenvolvidas e postagens de informações diversas. Sugere-se orientar os estudantes a interpretarem as informações presentes nas postagens, tais como:

- Qual a finalidade da postagem?
- A qual público se destina?
- Quais pessoas ou organizações estão envolvidas?
- Explore informações sobre data, horário e local, se houver; quem está promovendo a ação ou evento; caso seja uma postagem que relata um acontecimento, proponha a leitura para buscar informações relevantes para enriquecer o trabalho pedagógico.



Foto: Amanda Alves

Redes Sociais indicadas para o trabalho



@mulherespelocerradooesteba



@ispn_brasil



@cptnacional

Indica-se também a exibição de dois vídeos curtos produzidos por crianças e adolescentes que vivem nas comunidades de Matão, Garrotes e Capão do Modesto, no Município de Correntina - BA, nos quais mostram a história das comunidades, o modo de vida das pessoas e sua relação com o território.



Nossa vida é no Gerais

www.youtube.com/watch?v=Fa53lynsn4c

Acesso em 20/11/2025



Nossa vida é no Capão do Modesto

https://www.youtube.com/watch?v=HTMwKO_vgEs

Acesso em 20/11/2025



ATIVIDADE

VIDA NAS COMUNIDADES

- Roda de conversa sobre o vídeo, com perguntas: o que vocês percebem de semelhança com a vida e a comunidade de vocês? Você conhece a história da sua comunidade? Você sabe a história do nome da comunidade?
- Organize uma pesquisa para que os alunos busquem informações sobre a história da comunidade: Como foi formada; em qual período e como começou a povoação; quais os primeiros moradores; qual a história do nome da comunidade, etc.

> PARA OS ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF06GE03	EF06MA24	EF06HI08
EF07GE04	EF07MA22	EF08HI10
EF08GE03	EF08MA20	EF09HI01
EF09GE04	EF09MA20	

Com este grupo, recomenda-se o acesso à **plataforma Povoado** para explorar diversos aspectos que se relacionam, principalmente, aos componentes curriculares de Geografia e Matemática:

- Leitura e interpretação do mapa.
- Localização das comunidades tradicionais.
- Identificação da diversidade de povos.
- Leitura e interpretação de gráficos.



Plataforma Povoado

dados.tonomapa.org.br

Acesso em 18/12/2025



PARA DESENVOLVER

Nesta sessão, convidamos professoras e professores, estudantes e comunidade a voltarem o olhar para o papel das mulheres como guardiãs de sabedoria, sensibilidade, fé e luta. Para isso, os textos disponibilizados a seguir se concentram em mostrar a importância das mulheres em seus ofícios, dedicando-se à promoção da vida e a manutenção do Cerrado em pé com toda a sua sociobiodiversidade.



LEITURA

> PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

EI03TS01	EI03CG04	EI0EF05
EI03TS02	EI03CG06	EI03E002
EI03TS03	EI0EF04	

> PARA OS ANOS INICIAIS – 1º E 2º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF02HI01	EF15LP17	EF15AR04
EF02HI02	EF02LP05	EF15AR05
EF02CI01	EF02GE01	EF12ER04
EF02CI02	EF01GE01	

Nesta história encantadora e sensível, as crianças são convidadas a passear pelos lugares por onde Idalina caminhou e se inspirar em sua vida profundamente conectada com a natureza, a fé e a vida do povo.

Preparação:

Vamos viajar juntos para um lugar chamado Bom Sucesso, onde vive uma menina chamada Idalina. Ela é curiosa, gosta de aprender e tem um coração enorme! Nesta história, vamos descobrir como Idalina ajudou muitas pessoas, cuidou dos rios e das árvores, e se tornou uma grande líder.

Enquanto lemos, vamos prestar atenção em:

- Como era a vida de Idalina com sua família
- O quanto ela gostava de estudar e ensinar
- Como ela protegeu o rio que tanto amava
- As mulheres fortes que caminharam com ela
- As tradições bonitas que ela mantinha vivas

Essa história é como uma corrente de água: cheia de movimento, de esperança e de ensinamentos. No final, vamos conversar sobre o que aprendemos com Idalina e como podemos cuidar da natureza e das pessoas ao nosso redor.

Preparados para essa aventura? Então vamos abrir nossos corações e mergulhar no Rio da Esperança!



Foto: Amanda Alves



IDALINA E O RIO DA ESPERANÇA



Foto cedida do acervo da família

Era uma vez uma menina chamada Idalina, que nasceu num lugar chamado Bom Sucesso, onde o sol brilhava forte e o vento contava histórias antigas. Ela vivia com seus pais e suas sete irmãs, numa casinha simples cheia de amor e cantigas.

Um dia, a família de Idalina decidiu seguir o caminho das águas. Eles viajaram até encontrar um lugar mágico chamado Baixão da Sussuarana, onde havia uma cachoeira linda no Rio Formoso. Ali, construíram uma nova casa e começaram uma nova vida.

Idalina era curiosa e adorava aprender. Mesmo quando a escola era só uma sala com poucos livros e uma professora que ensinava com o coração, ela nunca desistiu. Quando cresceu, virou professora e ensinava adultos a ler e escrever, como se estivesse plantando sementinhas de sabedoria.

Um dia, Idalina conheceu pessoas que falavam sobre cuidar da terra, dos rios e das pessoas. Ela aprendeu com padres e com uma mulher chamada Emília, que ensinava que todos podiam ser

líderes e ajudar suas comunidades. Idalina então virou uma líder também! Ela ajudava jovens, organizava encontros e rezava com fé e alegria.

Mas nem tudo era fácil. Chegaram máquinas grandes querendo construir barragens no rio que ela tanto amava. Idalina ficou triste, mas não ficou parada. Junto com seus amigos, criou um grupo chamado AMOGAS, que protegia as comunidades e os peixinhos do rio. Esse grupo virou parte de um movimento muito importante chamado MAB, que defendia os rios e as pessoas.

Idalina também caminhava com muitas mulheres fortes: quilombolas, artesãs, benzedeiras. Juntas, elas cantavam, cozinhavam e lutavam por justiça. Idalina dizia que o Cerrado era como um livro cheio de histórias, e que cada árvore e cada rio tinha algo a ensinar.

Sua casa era como um baú encantado: cheia de lembranças, rezas, bonecas de pano e fotos das caminhadas que fazia com seus amigos. Ela cuidava da Lapinha, uma tradição linda que celebra o nascimento do Menino Jesus com cantos e danças.

Quando Idalina virou estrelinha no céu, no dia 14 de março, todos lembraram dela com carinho. Esse dia era especial, pois era o Dia de Luta contra as Barragens. E foi como se o rio tivesse parado por um instante para agradecer à sua guardiã.

E assim, a história de Idalina continua viva, como uma corrente de água que nunca para de correr. Sempre que alguém defende a natureza, ensina com amor ou escuta com o coração, uma pedrinha brilha no fundo do Rio da Esperança — e é Idalina sorrindo lá do céu.

Autora: Raquel da Costa Barbosa. Escrito especialmente para compor esta obra, com informações cedidas pela família de Idalina Meira.

F ATIVIDADE
DESENHO DO RIO DA ESPERANÇA

Objetivo: Representar o rio que Idalina protegeu.

Material: Papel, lápis de cor, giz de cera, tinta.

Como fazer: Peça que cada criança desenhe o Rio Formoso com peixinhos, cachoeiras e árvores. Depois, podem colar os desenhos juntos para formar um grande mural coletivo.

F ATIVIDADE
BONECAS DE PANO DA IDALINA

Objetivo: Valorizar as tradições e memórias da personagem.

Material: Retalhos de tecido, cola, lã, botões.

Como fazer: Criar bonequinhas simples inspiradas nas que Idalina guardava em seu baú encantado.

F ATIVIDADE
CANTIGAS E DANÇAS DA LAPINHA

Objetivo: Celebrar a tradição da Lapinha.

Como fazer: Ensinar uma cantiga simples sobre o nascimento do Menino Jesus e fazer uma roda com danças suaves, como Idalina fazia.

Rodas de Conversa

- O que podemos fazer para cuidar dos rios e das árvores?
- Alguém já viu uma cachoeira ou um rio bonito?
- Idalina ajudava muitas pessoas. Como podemos ajudar nossos amigos?
- Vocês conhecem alguém que ensina com amor, como ela?
- O que vocês guardariam em um baú encantado?
- Quais tradições a família de vocês celebra com alegria?

Material complementar:



Idalina Oliveira Meira,
a voz das águas do Cerrado

[jornaldecorrentina.com.br/
idalina-oliveira-meira-a-vo-
z-das-aguas-do-cerrado](http://jornaldecorrentina.com.br/idalina-oliveira-meira-a-voz-das-aguas-do-cerrado)

Acesso em 20/12/2025



“Nas Corredeiras do Movimento”
um filme de Amanda Alves

[www.youtube.com/
watch?v=K7UIO5VPH0k](http://www.youtube.com/watch?v=K7UIO5VPH0k)

Acesso em 20/12/2025



Folia de Reis, tradição viva do Cerrado, celebrada entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, quando grupos percorrem as comunidades cantando e tocando de casa em casa para anunciar o nascimento do Menino Jesus. Folia de Reis da Comunidade de Piengo em Santa Maria da Vitória. Foto: Amanda Alves

➤ PARA OS ANOS INICIAIS – 3º AO 5º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF03HI01	EF15LP17	EF04GE03
EF04HI01	EF03LP06	EF15AR04
EF04HI02	EF03GE01	EF15AR05
EF03CI01	EF03GE02	
EF04CI02	EF03GE03	

Preparação

Hoje vamos conhecer a história inspiradora de Donária Souza dos Santos, mais conhecida como Mãe Dona, uma mulher que, com suas mãos sábias e coração generoso, ajudou a trazer muitas vidas ao mundo. Ela foi parteira em diversas comunidades do município de

Correntina, na Bahia, e seu trabalho foi essencial em uma época em que não havia médicos nem hospitais por perto.

Ao estudarmos sua trajetória, vamos refletir sobre o papel das parteiras nas comunidades tradicionais, o valor dos saberes populares e a importância da solidariedade, da fé e da dedicação ao cuidado com o outro. Mãe Dona não apenas ajudava nos nascimentos, mas também era uma referência de acolhimento, generosidade e força feminina.

Este estudo é uma oportunidade para valorizarmos as histórias de mulheres que, mesmo sem acesso à escola ou aos recursos modernos, foram fundamentais para a saúde e o bem-estar de suas comunidades. Vamos mergulhar nessa biografia com respeito e curiosidade, reconhecendo que a memória de Mãe Dona é também um patrimônio cultural das comunidades tradicionais do Cerrado baiano.



A HISTÓRIA DE MÃE DONA: A PARTEIRA DO CERRADO

Donária Souza dos Santos, carinhosamente conhecida como Dona ou “Mãe Dona”, foi uma mulher muito importante para várias comunidades do município de Correntina, como Praia, Malhadinha, Brejo Verde, Riacho de Areia, Busca Vida, Catolés, Caxeiro, Jatobá, entre outras.

Com muita sabedoria, paciência e amor, ela exerceu durante toda a vida o ofício de parteira, ajudando dezenas — talvez centenas — de mulheres a darem à luz. As pessoas que nasceram com sua ajuda, bem como as mães que ela acompanhou, a chamavam com carinho de “Mãe Dona”, em sinal de respeito e gratidão.

Infância e Família

Mãe Dona nasceu em 30 de abril de 1923, na comunidade de Praia, filha de Manoel Souza Barbosa e Luísa Souza dos Santos. Era a segunda entre os dez filhos do casal. Sua família era simples, vivia da agricultura familiar e sobrevivia com o que produzia na roça: milho, feijão, mandioca e outros alimentos típicos da região.

Naquela época, não haviam escolas próximas, e por isso Mãe Dona não teve a oportunidade de estudar, assim como muitas pessoas que viviam nas comunidades rurais do Cerrado.

Casamento e Trabalho

Aos dezesseis anos, Donária casou-se com Guilherme José dos Santos, com quem teve oito

filhos. O casal trabalhava muito na roça para garantir o sustento da família. Em tempos de grande dificuldade, seu marido às vezes viajava a pé até o estado de Goiás para trabalhar e complementar a renda. O transporte era escasso, o acesso à saúde e à educação era limitado, e a vida exigia muito esforço e união familiar.

A Missão de Parteira

Desde jovem, Mãe Dona aprendeu a arte de ajudar nascimentos, observando e acompanhando mulheres mais experientes da família. Com o tempo, passou a ser a parteira mais procurada da região. Ela se tornou uma referência de confiança, coragem e dedicação. Nos partos, usava seus conhecimentos tradicionais, sua fé e o cuidado com cada mãe e bebê.

Seu trabalho era essencial, pois naquela época não havia médicos nem hospitais por perto, e as parteiras eram as grandes responsáveis por garantir que as crianças viessem ao mundo com segurança.



Fé e Generosidade

Mãe Dona era também uma mulher de profunda fé e coração generoso. Durante a Semana Santa, especialmente na Sexta-feira da Paixão, era tradição que muitas pessoas visitassem sua casa para pedir bênção de joelhos. Ela recebia todos com muito carinho e atenção, e fazia questão de presentear os visitantes com pequenas lembranças, como galinhas, ovos, doces, sabonetes, cortes de tecido ou sandálias, sempre oferecidos com amor.

Além de ser parteira e trabalhadora da roça, Mãe Dona tinha muitas habilidades. Ela fiava o algodão para fazer tecidos, cortava o cabelo dos netos e netas, e ajudava os vizinhos sempre que era preciso. Tudo o que fazia, realizava com paciência, carinho e dedicação.

Legado e Importância

Mãe Dona faleceu aos 85 anos, em 30 de junho de 2008, em sua casa, na Comunidade de Praia. Sua história será sempre lembrada pela força e sabedoria, características fortes das mulheres das comunidades tradicionais do Cerrado. Essas mulheres foram, e ainda são, fundamentais para a sobrevivência e o cuidado com a vida.

Por tudo o que fez e por todas as vidas que ajudou a trazer ao mundo, Mãe Dona merece ser lembrada e reconhecida como uma mulher sábia, solidária e essencial na história de sua comunidade.

Texto elaborado de forma didática para compor esta obra, com informações cedidas pela família de Donária.

Foto cedida do acervo da família, editada digitalmente



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE

RODA DE CONVERSA: QUEM CUIDA DA VIDA

- › O que é uma parteira? Você conhece alguma?
- › Por que o trabalho de Mãe Dona foi tão importante para sua comunidade?
- › Como era a vida nas comunidades do Cerrado naquela época?



ATIVIDADE

LINHA DO TEMPO DA VIDA DE MÃE DONA

- **Atividade:** Criar uma linha do tempo com os principais momentos da vida de Donária.
- **Sugestão de eventos:**
 - › Nascimento e infância
 - › Casamento e filhos
 - › Início como parteira
 - › Tradições da Semana Santa
 - › Falecimento e legado



ATIVIDADE

CARTAS DE GRATIDÃO

- Sugere-se orientar os alunos escreverem uma carta imaginária para Mãe Dona, agradecendo por sua dedicação. Esta atividade poderá explorar o gênero textual carta, ou a atividade pode ser adaptada para contemplar outros tipos de gêneros textuais.



ATIVIDADE

MAPA DAS COMUNIDADES

- **Atividade:** Localizar no mapa dos Fundos e Fechos de Pasto do Oeste da Bahia, as comunidades onde Mãe Dona atuou.



ATIVIDADE

SABERES DO CERRADO

- **Atividade:** Pesquisar outros saberes tradicionais presentes nas comunidades, como uso de plantas medicinais, fiar algodão, fazer doces, guardar sementes, técnicas de plantio, etc.

› PARA OS ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO



COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES

EF06HI08	EF07GE04	EF69LP30
EF07HI07	EF08GE03	EF69AR08
EF08HI10	EF09GE04	EF69AR10
EF09HI01	EF69LP24	EF09ER05
EF06GE03	EF69LP28	EF08ER04

Para os anos finais do Ensino Fundamental a abordagem pedagógica deve favorecer a análise crítica e histórica. O texto a seguir foi elaborado para introduzir o trabalho com a história de Nina, servindo como um convite à reflexão sobre liderança feminina, identidade quilombola e justiça social.

Estudar a trajetória de Maria Madalena dos Santos, a Nina, é mergulhar na história viva do Cerrado baiano e compreender as camadas de resistência que formam a identidade do nosso povo. Nina não foi apenas uma liderança comunitária; ela foi uma intelectual da terra, uma mulher quilombola que compreendeu que a educação, a fé e a política são ferramentas indissociáveis na busca pela dignidade humana.



NINA: VOZ E RAIZ DAS MULHERES E DO TERRITÓRIO

Maria Madalena dos Santos nasceu em 22 de julho de 1949, em uma comunidade quilombola chamada Cafundó dos Crioulos, situada no município de Santa Maria da Vitória, no oeste da Bahia. Era filha de Norberto Moreira dos Santos e Maria Moreira dos Santos, foi a primogênita entre nove irmãos, crescendo em um ambiente marcado pela coletividade, pela resistência e pelos valores da ancestralidade negra. Desde cedo, aprendeu com seus pais e com os mais velhos da comunidade a importância da terra, da fé e da solidariedade como pilares da vida em sua comunidade.

Ao longo da vida, Maria Madalena — carinhosamente chamada de Nina por todos — construiu uma família com cinco filhos: duas mulheres e três homens. Sua trajetória pessoal sempre esteve entrelaçada com o compromisso coletivo, por isso ainda jovem, iniciou sua atuação como professora leiga, ensinando crianças, jovens e adultos na própria comunidade. Sem formação acadêmica formal, mas com profundo senso de responsabilidade e vocação para o ensino, Nina acreditava que a educação era uma ferramenta essencial para a transformação social e para o fortalecimento da identidade. Com uma metodologia criativa, Nina desenvolveu uma forma particular de ensinar, ressaltando os aspectos da cultura local, contando histórias, recitando e escrevendo poemas, utilizando músicas, arte e outras ferramentas que marcaram profundamente aqueles e aquelas que a tiveram como professora.

Sua fé católica também foi um elemento central em sua caminhada, o que direcionou a sua participação ativa nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), espaços de reflexão e ação social ligados à Igreja Católica, que promoviam discussões sobre justiça, espiritualidade e direitos humanos. A partir dessa vivência, Nina ampliou sua atuação política e comunitária, engajando-se em diversos movimentos sociais. Foi uma das fundadoras e integrante do MMUC (Movimento de Mulheres Unidas na Caminhada), do STR



Foto cedida do acervo da família

(Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória) e do Partido dos Trabalhadores (PT), sendo pioneira ao se tornar a primeira mulher a ser candidata a vereadora pelo partido em Santa Maria da Vitória — um marco de coragem e representatividade feminina na política.

Nina também era uma grande incentivadora da cultura popular e das tradições religiosas vividas nas comunidades rurais, participando com entusiasmo das festas do Divino Espírito Santo, de Nossa Senhora do Rosário, das celebrações natalinas e do Reisado, além das celebrações da Quaresma, como a Via Sacra e a Lamentação das Almas. Essas manifestações não eram apenas celebrações religiosas, mas também momentos de fortalecimento dos laços comunitários e da memória coletiva.

Sua luta pelos direitos das mulheres camponesas e pela justiça social foi uma das marcas mais profundas de sua trajetória. Organizou associações de moradores, participou da ASA (Articulação do Semiárido) e liderou campanhas

por salário-maternidade, documentação civil e acesso à saúde para mulheres rurais. Sua atuação ultrapassou fronteiras: como integrante da coordenação estadual e nacional do MMC (Movimento de Mulheres Camponesas), representou o Brasil em encontros e missões em outros países, como México e República Dominicana, levando consigo a voz das mulheres do Cerrado e suas demandas por dignidade e reconhecimento.

Entre as causas que Nina abraçou com paixão estavam o direito à terra e à água, a valorização da cultura e da educação, a defesa da juventude e da identidade negra, a proteção do bioma do Cerrado e a luta por políticas públicas que melhorem a vida das populações rurais e, sobretudo pela dignidade e autonomia das mulheres. Sua militância foi marcada pela escuta, pela firmeza e pela capacidade de unir pessoas em torno de objetivos comuns.

Maria Madalena dos Santos faleceu em 5 de junho de 2024, no Dia Mundial do Meio Ambiente — uma data profundamente simbólica, que reflete sua trajetória de defesa da natureza, da vida e da justiça social. Sua partida deixou um legado de força, sabedoria e amor à comunidade, que continua vivo na memória de todos que foram tocados por sua presença.

Nina foi, e sempre será, um exemplo de mulher quilombola, educadora, líder comunitária e defensora incansável dos direitos das mulheres. Sua história é um testemunho da potência das mulheres do Cerrado e da importância de preservar e valorizar os saberes e as lutas que brotam da terra e do coração do povo.

Texto elaborado de forma didática para compor esta obra, com informações cedidas pela família de Nina.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADE PAINEL INTERATIVO: MULHERES QUE LUTAM

- Os alunos pesquisam sobre a vida de mulheres como Nina e outras lideranças locais.
- Criam painéis com biografias, fotos, frases marcantes e conquistas.
- Apresentam suas produções em formato de exposição na escola ou em outras atividades comunitárias, bem como em eventos internos e externos à escola.



ATIVIDADE JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS: DIREITOS DAS MULHERES

- Criar um quiz com perguntas sobre direitos trabalhistas, saúde, educação, proteção contra a violência, entre outros.
- Pode ser feito em grupos, com pontuação e premiação simbólica.



ATIVIDADE SIMULAÇÃO DE ASSEMBLEIA POPULAR

- Os alunos simulam uma assembleia comunitária para discutir temas como acesso à água, saúde rural, salário-maternidade, documentação civil, permanência no território, direito à terra, defesa do meio ambiente.
- Representam diferentes grupos: moradores, lideranças, representantes do governo.

F ATIVIDADE
PAINEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO OESTE DA BAHIA

- Criar um painel com os principais movimentos sociais da região, como:
 - › **Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)**
 - › **Movimento de Mulheres Unidas na Caminhada (MMUC)**
 - › **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**
 - › **Comissão Pastoral da Terra (CPT)**
 - › **Articulação do Semiárido (ASA)**
 - › **Associações de moradores, da agricultura familiar, de defesa do meio ambiente, de Fundo e Fecho de Pasto.**
- Incluir áreas de atuação, bandeiras de luta e conquistas.

F ATIVIDADE
DOCUMENTÁRIO ESCOLAR: VOZES DO CAMPO

- Os alunos entrevistam mulheres da comunidade sobre suas experiências com saúde, educação, trabalho e organização social.
- Produzem um vídeo com depoimentos, imagens da comunidade e trilha sonora.
- Expor na escola ou em eventos comunitários.

F ATIVIDADE
RODA DE CONVERSA COM LIDERANÇAS LOCAIS

- Convidar representantes de movimentos sociais locais para conversar com os alunos.
- Discutir temas como acesso à terra, educação do campo, acesso à saúde nas comunidades tradicionais e participação política.



Foto: Amanda Alves

F ATIVIDADE
CRIAÇÃO DE UM JORNAL COMUNITÁRIO TEMÁTICO

- Produzir uma edição especial sobre os direitos das mulheres e os movimentos sociais da região.
- Incluir reportagens, entrevistas, ilustrações e editoriais.



PARA SE COMPROMETER

A partir das histórias inspiradoras sobre pessoas que lutaram pela garantia de direitos, pela resistência das comunidades tradicionais e pela permanência em seus territórios, orienta-se que os estudantes — crianças, adolescentes, jovens e adultos — sejam motivados a se engajar em ações de defesa de sua comunidade e de seu território. Isso inclui participar de atividades culturais e religiosas, ouvir e aprender com os saberes das pessoas mais velhas, pesquisar sobre ervas e plantas medicinais do Cerrado e seus usos na cura e na prevenção de doenças, além de estar presente nas reuniões das associações comunitárias, grupos religiosos, movimentos e ações desenvolvidas pela comunidade e pelos movimentos sociais.

Com participação e engajamento, esses sujeitos em formação poderão se tornar sementes de continuidade da resistência em defesa do território, da cultura e do modo de vida dos povos das comunidades tradicionais do Cerrado.



Curral de lasca de madeira,
comunidade de Fecho de Pasto
de Brejo Verde, Correntina (BA).
Foto: Fellipe Abreu/Acervo ISPN

Nossos agradecimentos

às organizações parceiras da ACCFC que contribuíram para a elaboração desta publicação.

- Comissão Pastoral da Terra (CPT)
- Associação Comunitária de Preservação Ambiental dos Pequenos Criadores do Fecho de Pasto de Tarto (AFPT)
- Associação de Desenvolvimento Comunitário do Tatu (ASTAC)
- Associação Comunitária dos Pequenos Criadores e Agricultores do Fecho de Pasto do Bonito de Baixo (ACBB)
- Associação comunitária de defesa do meio ambiente do fecho de Entre Morros (ACFEM)
- Associação Comunitária da Escola Família Agrícola Rural de Correntina e Arredores (ACEFARCA)
- Associação de Proteção ao Meio Ambiente (APEMA)
- Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)
- Movimento de Mulheres Unidas na Caminhada (MMUC)
- Associação dos Minis e Pequenos Produtores Rurais de Laranjinha e Molho
- Associação Comunitária das Comunidades de Barreiro Preto, Porco Branco, Cacheiro, Olho D Água do Barro e Brejo da Gameleira
- Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Baixa Grande e Arredores (ACPABA)
- Associação Comunitária de Preservação Ambiental dos Pequenos Criadores de Fecho de Pasto de Brejo Verde, Praia e Catolés
- Escola Municipal Manoel Rodrigues dos Santos (Povoado de Aparecida do Oeste)
- Escola Municipal Divino Espírito Santo (Povoado de Praia)

TERRITÓRIO QUE ENSINA

Saberes do Cerrado na Escola





SGP The GEF
Small Grants
Programme

